ANNO XXXII N. 280

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cerense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terça-feiras.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO

5 Quarto crescente as 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 3 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.
25 Terça. S. Catharina v. m.; Ss. Erasmo e Mercurio.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta S. Margarida de Saboia v.; S. Josaphat m.
28 Sexta. Jacob da Marca f.; S. Sosthenes b.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Cezino diac.
30 Domingo. 1. do Advento. S. André apostolo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupes Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de novembro

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que o 1º cadete 2º sargento Ignacio de Albuquerque Maranhão e o 2º sargento Joaquim Prisco de Queiroz apresentaram documentos, dos quaes consta terem pago na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes ao aviso de 5 do corrente, em que o governo imperial lhes concedeu dispensa do serviço para estudar o curso da respectiva arma na escola militar.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o conselheiro presidente da relação nomeado ao desembargador José Telles de Menezes para servir o lugar de procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, e o de promotor de justiça durante a molestia do desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Dito—Ao mesmo, declarando que o promotor publico desta capital, bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, reassumira hontem o exercicio do seu cargo.—Igual declaração se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são precisos ao arsenal de guerra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao chefe de policia, declarando, que transmittio a thesouraria provincial para serem pagas estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias de Caruarú e Goianna.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que faça entregar ao commandante do corpo de policia, as armas e mais objectos que se mandaram depositar nos armazens d'aquelle arsenal.=Tambem se officiou a thesouraria provincial para mandar entregar a arma e objectos que serviram de amostra.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Bonito, declarando que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar entregar ao segundo sargento, Jose Avellino Torres Carapoba, a importancia dos vencimentos do corneta João José Damasceno, e bem assim a dos prets das praças da mesma guarda nacional, que se acham em serviço de destacamento naquella comarca, e recommendando que envie novos prets dos vencimentos do referido corneta, organisados de conformidade com os modelos que remette. — Officiou-se neste sentido a mencionada thesouraria.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que pode effectuar a compra da boia que lhe offereceram por 300$000 rs., visto que o preço della he inferior ao custo de outras que se tem comprado para o balisamento de alguns dos portos da provincia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, dizendo que, visto não ter apparecido quem se queira encarregar do fornecimento de sapatos ás praças daquelle corpo, póde Smc. faze-lo em dinheiro, pelo preço estipulado na tabella n. 3, annexa ao regulamento provincial de 2 de dezembro de 1853.

Dito—Ao secretario da mesa parochial da freguezia do Buique, accusando recebida a copia authentica que Smc. remetteu da acta do resultado da eleição de eleitores daquella freguezia.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar transporte para a côrte, no vapor «Imperador,» em algum dos lugares vagos para passageiros de estado, ao capitão-tenente da armada, José Maria Rodrigues.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 26 de novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 374.

O marechal de campo, commandante das armas, satisfazendo a requisição que lhe foi feita por parte de S. Exc. o Sr. brigadeiro barão da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional deste municipio, determina que nenhum preso da mesma guarda nacional seja recebido nos quarteis militares e fortaleza do Brum, sem que na parte que o acompanhar se especifique o tempo da prisão, e que a soltura antes de completar-se esse tempo só possa verificar-se mediante expressa ordem de S. Exc.

Determina mais, que os presos pertencentes ao quinto batalhão de infantaria da guarda nacional sejam recebidos no quartel da Soledade, uma vez remettidos com parte assignada pelo respectivo chefe.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

ACADEMIA FRANCEZA.

Sessão annual.

Nada temos que dizer sobre o fim e interesse particular desta sessão. Todos sabem que ella he consagrada á distribuição dos premios, que a Academia concede em seu nome á assumptos que tem posto a concurso, ou em nome de Mr. de Montyen e de outros generosos bemfeitores das lettras. O Sr. barão de Barante occupava a cadeira como director, e tinha a seu lado Mr. de Villemain, secretario perpetuo e Mr. Legouné, chanceller. O auditorio era como sempre, elegante e escolhido.

A primeira parte da sessão foi consagrada, segundo o uso, ao relatorio circumstanciado, com que Mr. Villemain fez conhecer o juizo da Academia sobre as obras premiadas. O illustre academico preencheu o seu papel de relator com o successo e brilho, cujo habito feliz tem contrahido ha longo tempo. Deu-nos o prazer de admirar e applaudir uma vez mais essa critica tão firme e tão penetrante, ao mesmo tempo tão solida e tão delicada, essa expressão tão grave e tão brilhante, que parece ter o raro privilegio de rejuvenescer no cumprimento de sua tarefa annual. Nosso unico embaraço he achar termos novos para caracterisar um talento inexgotavel, sempre vigoroso e sempre novo.

Uma circumstancia dolorosa dava este anno um interesse excepcional a missão, que o relator estava encarregado de preencher. A Academia tinha de dispor da corôa, que de alguma sorte tinha fixado perpetuamente sobre a cabeça de Mr. Augustin Thierry. He por uma tocante e sympathica homenagem á memoria do illustre historiador, que Mr. Villemain começou seu relatorio ou antes seu discurso, porque este nome he o unico que convem a esses acabados escriptos de critica e eloquencia, que fazem sempre uma impressão tão viva e tão favoravel sobre a Academia e sobre o auditorio. São felizes diversões, protestos consoladores no meio do materialismo pratico e da febre industrial, que são a enfermidade de nossa época. Mas a melhor maneira de louvar a Mr. Villemain he fazer que o leam aquelles que o não ouviram. Eis-aqui seu discurso, o qual reproduzimos em sua integra:

Senhores:

Esta reunião sempre querida ás lettras, de que a attenção publica he a primeira recompensa, deve hoje parecer triste para nós pela perda do homem, que ha quinze annos temos coroado aqui mesmo com uma distincção, que se renovava todos os annos. Ninguem se tinha cançado de uma tão longa justiça feita á eminencia do talento historico e ao imperio da vontade sobre as fadigas do corpo. A morte só faz terminar a respeito de Mr. Augustin Thierry essa homenagem singular, que uma instituição generosa tinha feito possivel e condições unicas justificavam para com elle.

Não hesitamos em o dizer: será para o caracter de nossa época um signal honroso o ter havido em nossos dias esse accordo tão constante dos juizes, dos concurrentes e do publico em proclamar tantas vezes o mesmo nome, em manter tanto tempo a mesma preferencia.

Não admittimos que debaixo do ascendente das applicações praticas e da industria lucrativa, a intelligencia desta grande nação tenha desejos de vir a ser menos sensivel aos trabalhos delicados do gosto, ás obras da arte pela propria arte. A admiravel equidade da opinião em favor de Mr. Augustin Thierry estaria ahi para responder. Ella tem sobrevivido as variações do tempo, as mudanças do poder, a instabilidade dos mais augustos patronatos; e substituindo-os por assim dizer, tem por essa nobre substituição protegido até o fim o trabalho e a vida do illustre escriptor, a quem ella dotava de honra e independencia.

Esse privilegio acabou-se, senhores; fundado sobre uma das primeiras obras de Mr. Augustin Thierry, as *Considerações sobre a Historia da França e os Contos merovingianos*, pertencia tambem a *Historia das Communas*, que sua morte deixa interrompida. De hoje em diante a recompensa de Mr. Augustin Thierry não depende mais da gloria, e não será dada senão pelo futuro; seu lugar está ahi seguro. O louvor contemporaneo he algumas vezes cego, excessivo; mas não se engana sempre. « Presagio que tuas historias serão immortaes, escrevia Plinio o moço a Tacito; » e dezoito seculos ja passados tem feito desse presagio uma realidade, que ainda cresce. Quaesquer que sejam tambem nossos augurios, ou antes nossas convicções pela duração do nome de Mr. Augustin Thierry, temos hoje de remover, senão transferir completamente esta corôa destinada, dizia o fundador do premio, ao trabalho mais eloquente sobre a nossa historia.

Como responderá á este programma um pouco ambicioso? A eloquencia, a verdadeira eloquencia he muito rara por toda a parte, rarissima na historia. O proprio Mr. Thierry tão penetrante, tão verdadeiro em suas narrações, tão expressivo para a minuciosidade dos costumes, tão ingenuamente associado ás emoções populares que descreve, não attinge a esse dom da eloquencia senão em os grandes quadros de sua conquista da Inglaterra pelos Normandos, e he o brilho desse pequeno numero de paginas imperiveis, que aos nossos olhos teve de reflectir sobre o todo de suas narrações.

E agora, senhores, se na mesma ordem, não de genio, mas de estudos, um homem joven ainda, animado de uma imaginação bastante viva para defender-se e ao mesmo tempo exacta sobre as investigações, impondo-se com escrupulo a verdade nas cousas e procurando a justiça para com os homens; se, digo eu, um talento assim dirigido, tem feito ler successivamente numerosos volumes sobre a nossa historia; se, não obstante os erros e defeitos de uma tarefa tão longa, tem augmentado muitas vezes o interesse dos factos conhecidos, e marcado com alguns traços mais nossas épocas memoraveis; se o instincto da patria, o amor esclarecido de sua gloria e o culto de seus grandes homens, respira em tudo que elle escreve sobre um tal assumpto, não se pode com justiça conceder-se-lhe essa recompensa, que outro tinha obtido pela perfeição de uma arte mais irreprehensivel?

A Academia concede este anno á—Historia de França—de Mr. Henri Martin o grande premio fundado pelo barão Gobert. Augmentando deste modo a recompensa para estende-la á obra inteira, a Academia comprehende partes do trabalho ja coroadas por outra classe do Instituto; ella felicita-se por esta sancção indirecta ao seu proprio juizo; mas sabe tambem que em uma composição tão vasta, encontra muitos assumptos de duvida e de critica; ella bem o sabe, não está indecisa; não adopta e não quer honrar aqui senão o que he bom, judicioso, salutar na obra immensa e desigual de um coração honesto, de um espirito activo, engenhoso, que em nossos dias de ambição impaciente e de gloria rapida, tem dedicado vinte annos de estudos infatigaveis ao acabamento de um trabalho, que elle corrige constantemente. Mas estas correcções estão livres de censura? Não, senhores, e o premio que concedemos não tem necessidade della. Hoje mesmo indicaremos livremente como o autor, na revisão recente de seus primeiros volumes e em um dos mais bellos episodios de nossa historia, nos parece ter-se apartado da verdade por sua admiração pelos druidas e pela influencia que se lhes attribue sobre o genio da França.

Aqui tudo vai dar no paradoxo: o testemunho dos factos, a logica das consequencias. O druidismo bem mal conhecido, não obstante algumas linhas de Cesar e alguns versos de Lucano, não servio de modelo a constituição de nossa igreja: não trazia em seu seio a idéa da França; não se reconhece nem mesmo no heroismo da nossa idade media.

Para que, diremos nós, essa preoccupação do nosso historiador? Donde vem essa luz, que não tinha apercebido? Não são os druidas, immoladores selvagens de victimas humanas, são os martyres christãos, victimas voluntarias das tyrannias do imperio, que, de Jerusalém até Roma, de Alexandria, de Smyrna, de Corintho até Lyão e em Lutecia exaltaram o espirito humano, mostrando-lhes, por sua serenidade nos supplicios, sua celeste origem e immortal natureza.

Não he uma tradição druidica, infiltrada nos seculos que em um obscuro prado da França, exaltou Joanna de Arc como outra Velleda; foi o espirito christão em uma alma simples e sublime; foi a paixão da dedicação, o enthusiasmo de morrer por seu paiz e por seus irmãos sem derramar o sangue de um inimigo e marchando para o combate como uma victima santa reservada para o sacrificio depois do triumpho.

Mas fico aqui: he facil censurar em um grande trabalho.

A honra de Mr. Henry Martin he obter mesmo por algum tempo, a distincção que possuio o titulo inamovivel aquelle que elle chamava seu illustre mestre.

A academia ja fez sentir que, na intenção do fundador, o segundo premio tenha estado tão distante do primeiro; e todavia ella o partilha entre os dous novos concurrentes; da metade as sabias e delicadas observações sobre o governo interno da França, e a outra metade a historia curiosa de uma das fundações de Luiz XIV, a casa de Saint-Cyr.

Os dous actores são destinados a outros successos e distinctos por outras obras. Mr. Chernel he um dos homens que conhecem mais a França do seculo XVII em suas leis, seu governo, seus costumes, sua litteratura.

Reune a precisão das idéas a novidade das investigações. Mr. Lavallée, autor de uma historia de França util e muitas vezes reimpressa, não somente mostra nas minuciosidades geographicas sua exactidão habilmente calculada pelo interesse como pela intelligencia dos factos, entrega-se tambem com ardor a esse estudo das fontes historicas as mais remotas, onde os grandes talentos peneiram hoje de todas as partes para tirarem por meio da pintura dos caracteres e pela particularidade dos costumes, uma interpretação do passado ao mesmo tempo mais clara e mais verdadeira.

Honrando deste modo a sciencia da historia, a academia deseja conservar aos premios fundados pelo barão Montyon seu destino inteiramente moral; mas neste circulo estenderá muito sua escolha e não hesita em aproxima-lo do que pode parecer a certos espiritos muito especulativo ou mesmo chimerico. A academia colloca hoje na ordem das obras uteis aos costumes uma collecção de poesias sem apparencia dogmatica, uma variedade de accentos melodiosos, sahidos de uma alma agitada sobre a impressão dos lugares, das recordações de estudos ou rasgos de affeição.

E com effeito, senhores, se no pensamento dos antigos legisladores e segundo a experiencia demais de um povo moderno, a musica he dotada de uma grande acção moral, a poesia, essa musica interna da alma, não tem direito ao mesmo imperio? E quando ella emprega todo o seu esforço, quando se propõe por fim as verdades da philosophia ou as promessas divinas da religião, não póde vir a ser a forma de ensino mais persuasiva para o coração? O enthusiasmo do bello não póde dar a inspiração, como a caridade dá o heroismo?

He assim que nos impressionaram as *Sympathias* de Mr. de Laprade, obra de meditação e de candura, combinação de inducções metaphisicas, de sentimentos austeros e de vivas emoções tiradas do espectaculo da natureza e aproximadas sempre das grandes verdades inscriptas no coração do homem como na abobada dos ceos. Ah! esta não podia sem duvida concorrer utilmente com tal ou tal producto da intelligencia applicada com este ou aquelle resultado da observação scientifica. Não havia nisto medida commum. Ao calculo que verifica por um novo processo a rapidez da luz sobre a zona terrestre, não se póde comparar o livre e puro vôo da alma para o Creador da luz e dos mundos. A tal experiencia sobre a materia, etherea não se póde oppor a aspiração de amor, que dá azas ao pensamento, no dizer de Platão. Mas pondo de parte o quadro poetico de um parallelo impossivel, leiam-se essas poesias variadas no assumpto e na forma, debaixo de uma só paixão, o amor do ideal no homem, do ineffavel em Deos, e se ficará como bafejado por um sopro benefico; amar-se-ha essa pureza d'alma ornada tanto de imaginação como de innocencia, gozar-se-ha dellas como a mais poetica das verdades e a mais verdadeira das poesias, uma poesia quasi acima das palavras, independente de algumas faltas e algumas incorrecções, e conforme ao coração do homem, porque nasce delle.

Algumas vezes são estrophes simples e pequenas, a meditação de quem passeia nos bosques ja no fim do outomno, sua tristeza diante das folhas que cahem e o anno que se despoja como a vida; depois sua animada reflexão sobre si mesmo, seu rasgo de resignação:

> Fais tes adieux á la folle jeunesse;
> Cesse, ô rêveur! abusé si souvent,
> De souhaiter que la feuille renaisse
> Sur tes rameaux dessêchés par le vent.
>
> Ce doux feuillage obscurcissait ta route
> Son ombre aidait ton cœur a s'égarer;
> La feuille tombe, et sillo vant la vôute.
> Un jour plus pur descend pour t'eclairer.
>
> Oui! si les bois, l'ombrage aimé du chêne,
> Ont trop caché la lumière a' mes yeux,
> Soufflez, ô vents, que Dieu sitôt de chaine,
> Feuille, tombez, laissez-moi voir le cieux!

Mais adiante este mesmo encanto de alegria melancollica parece mais expressivo ainda em uma recordação inteiramente pessoal ao poeta, a' sua habitação, ao seu pensamento solitario e puro, entre os tumultos de uma grande cidade. He uma meditação pelo caes do Rhodano entre os rumores do rio e os da multidão, mas a' vista dos cimos do monte Blanco que se levanta no horisonte e fazem resplandecer ao longe sua branca luz, como o espectador que a contempla, e sente elevar-se no fundo de sua alma um cume idéal de pureza religiosa e de grandeza livre.

Essa elevação de coração, essa enthusiastica melodia he o accento natural de Mr. Laprade, e lhe tem inspirado a mais bella ode de sua collecção, aquella que póde ser chamada uma ode epica pela extenção que abraça, os seres vivos que faz mover, o symbolo que personifica. Mas como dar o extracto de um poema? Como resumir a imaginação de um poeta? Uma palavra sómente, senhores, dessa bella ficção, onde os Alpes são animados e fazem ouvir sua voz debaixo dos negros pinheiros e dos gelos que os defendem, e onde a voz de um proscripto, de um fugitivo, de um descontente do mundo se confunde com essa natureza rude e deserta, na qual procura mais um lugar de um suicidio ignorado do que um asylo. Mas de repente o bronze do hospicio do grande S. Bernardo vem adverti-lo, vem salva-lo; e um coro de religiosos hospitaleiros o cerca, o anima com seus cuidados, e o restitue a Deos e a' humanidade por meio dessas palavras de uma harmonia doce, como a voz dos bemfeitores.

> L'ame qui salt atteindre a' la cime ou nous sommes
> S'y rapproche de Dieu sans s'eloigne des hommes;
> Elle est la pour descendre et monter tour a tour;
> Et, des sommets parés de neige et de bruyeres,
> Elle s'elançe au ciel em gerbes de priéres,
> Et revient sur la terre en semences d'amour.

Depois desta poesia, que vossa emoção julgou, collocaremos uma que pouco se parece com ella, não he popular como ellá, mas que lhe prepara uma ceiva salutar, essa metaphisica generosa inspirada pela alma e fundada pela sciencia. Tal he o caracter de uma obra de Mr. Christiano Bartholomeu sobre as doutrinas religiosas da philosophia moderna: vasto assumpto que, na justa concepção do autor, remonta até Descartes, esse mestre poderoso, de quem sahiram differentes escolas, mas cuja palavra bem comprehendida he o espiritualismo mesmo, assim como attestam seus escriptos e o genio do grande seculo, do qual foi a mola principal.

De Descartes e da parte da creação feita á França, o autor passa a esse Leibnitz, que reune quasi todas as grandezas do espirito humano, geometra inventor, metaphysico profundo, erudito universal, escriptor original, mesmo em uma lingua, que não era a sua. He bastante dizer toda a força e luz que o estudo de um tal genio o mais sabio como o mais acerrimo adversario das escolas materialistas, devia trazer á grande causa defendida por Mr. Bartholmess. Debaixo da irradiação do genio de Leibnitz a douta Allemanha limitou-se por muito tempo a commentar minuciosamente alguns principios transcendentes dessa philosophia, que a França ignorava então, ou aprendia somente pelas facecias de Voltaire.

Depois desse intervallo de actividade secundaria, que muitas vezes succede, um novo e fecundo pensador na ordem intellectual, appareceu em Renisberg, no reinado de um grande espirito, tentou tudo refazer, malquistou-se com o proprio Leibnitz, bateu em mais de um cachopo, porem sustentando sua metaphysica por sua moral, mereceu bem do genero humano por sua immortal theoria do dever, a mais nobre como a mais util applicação do espiritualismo. Se sua philosophia allemãa desceu depois dessas alturas, se a rivalidade dos systemas, se o augmento das innovações trouxeram para ella, debaixo de titulos novos, os mais antigos erros, o pantheismo, o materialismo, a materia pensante; se o orgulho humano se fez Deos e se adorou debaixo do nome de humanismo, a analyse imparcial, a discussão viva e variada dessas loucas doutrinas não podem ser senão uma excellente lição de verdade moral e religiosa.

O espectaculo da embriaguez em que cahem certas systemas, faz lembrar tambem aos espiritos a sobriedade. Quando o homem vê até que ponto se desvairaram alguns discipulos de Hegel, e como o excesso da especulação subtil veio reunir-se as theorias grosseiras de Lametie onde Thomaz Payne, aprende a defender-se do primeiro erro de raciocinio e a procurar cada vez mais as verdades primitivas, como a unica salvaguarda infallivel contra os ultimos erros.

O lugar que occupa o espirito francez neste bello quadro, augmenta o seu interesse para nos.

Valtaire, Rousseau são julgados debaixo de um ponto de vista externo, por assim dizer, que não he a certos respeitos menos penetrante e menos verdadeiro. Erudito e benevolo, o autor não declama jamais; accusa raras vezes, e onde mesmo critica, procura achar alguma doçura á censura, doscernir algum bem do mal; talvez mesmo tenha peccado debaixo dessa relação por excesso de precauções; mas a indulgencia, falta perdoavel, não tira nada a sinceridade, a autoridade, a indignação mesmo do autor, quando se trata não das pessoas, mas das doutrinas.

A Academia concede a cada uma destas obras uma medalha de 3,000 francos.

Um trabalho de uma penna habil fixou sua attenção sem satisfazer toda a sua esperança: he a traducção da Cité de Dieu por Mr. Saisset, este livro original de um grande e piedoso genio em uma época de decadencia. Familiar pela sciencia com a essencia do assumpto, Mr. Saisset não pôde fazer senão uma boa e instinctiva traducção; mas talvez não se tenha imposto esta engenhosa paciencia, que só podera traduzir, em todas as particularidades, o estylo de Santo Agostinho e as cores tão ricas dessa imaginação menos exacta do que viva e tocante.

A bella introducção, que precede este trabalho, sumindo com rara sagacidade e pressasão notavel a philosophia de Santo Agostinho, deixa-nos tambem o pesar de não ler debaixo da mesma autaridade um trabalho mais completo, uma analyse mais longa. Coroando essa obra, nós a pedimos a Mr. Saisset. Pensador e escriptor igualmente distincto, unindo o methodo á extensão dos conhecimentos, esclarecendo com a luz de uma só e livre philosophia todos os problemas, que se propõe, seu lugar não he assignalado pela importancia, que obtem hoje a sua obra.

Ao lado deste trabalho de um espirito superior, que não tem desenvolvido toda a sua força, fazemos menção de um livro, onde o saber e o talento quizeram sobretudo tornar-se uteis por uma obra accessivel a todos. Esta obra compõe-se de algumas lições proferidas nos cursos de philosophia de uma cidade de França, que nomes celebres nas lettras tem honrado em diversas epocas, a patria de Brunet e a primeira escola de Goethe. Ha quinze seculos que um grego eloquente, um padre christão, discipulo de Athenas, enchia de admiração aos habitantes de uma cidade da Asia, explicando-lhes de noite em homilias familiares a creação do mundo e a obra dos sete dias, segundo a fé e a sciencia do tempo. Um joven e habil professor de nossas escolas tomou por assumpto de um curso publico em Strasburgo, a familia, os deveres que ella impõe, as virtudes que exige, as condições de sacrificio que traz, a felicidade que a reserva para si, os males que consola, e a sancção suprema, a esperança divina de que tem necessidade; e esse estudo da vida assim feito um nome da sciencia, esse ensino ao mesmo tempo abstacto e familiar do que ha de mais essencial e de mais pratico para o homem, atrahia, e trazia em numeroso auditorio perdente da palavra precisa e animada do jovem orador. Estas instrucções severas e amaveis, publicadas hoje, não serão lidas com menos interesse do que foram ouvidas. O fundador de nossos premios teria gosado em uma igual applicação esse philosophia, que não era a de seu tempo e voluntariamente coroado essa tocante obra, que a sensação transformada de Condillac não teria jamais inspirado. Uma medalha de 2,000 francos he concedida a obra de Mr. Paul Janel, como á traducção da *Cite de Dieu*.

A mesma moral com fórmas mais polemicas, anima uma collecção de engenhosos fragmentos publicados por Mr. Caro, sobre questões e mesmo sobre celebridades ainda recentes. O autor, senão fez um tratado completo, faz ver ao menos por toda a parte a unidade de um mesmo sentimento, de um mesmo amor do bem e tambem de um mesmo estro maligno contra o paradoxo e o erro.

Occupado em combater o falso, exagerado, o immoral, nos systemas e nos romances, no serio e no frivolo, pode-se algumas vezes encontrar algum azedume em sua expressão, sobretudo quando a julgam separada do que ella refuta.

Mas a intenção he sempre recta, o pensamento reflectido, postoque animado, e exceptuando-se alguns traços injustos e duros, a lição he util. Ao lado do suffragio assim concedido, uma medalha da mesma ordem he offerecida, debaixo de uma impressão de respeitoso interesse, á obra calma e serena de uma doce velhice, aos Contos da Infancia por Madame de Bawr.

Sempre se deve reconhecimento aos espiritos razos, e delicados, quando se encarregem de um trabalho facil na aparencia, mas difficilimo na realidade. A delicadeza elegante, a graça escarnecedora com que se animavam algumas scenas dramaticas, inspiradas a Madame de Bawr pela vista dos salões he aqui substituida pelo estudo intelligente do destino do pobre, de sua educação, de suas provações, da elevação natural, que póde obter do trabalho e da probidade.

Este livrinho inspira a emulação do bem e a confiança em Deos. Todos creem sentir esses ultimos raios, cujo calor temperado amadurece ainda e colora o que ella banha com a sua luz.

Depois deste sabio e gracioso escripto, a academia distinguio entre muitas obras de poesia e prosa, a que não era recommendada nem pelo credito nem pela arte, e que he menos um livro do que um retrato ingenuo, o pequeno volume de uma simples operaria, Reine Garde, de Aix, cuja vida foi uma piedosa dedicação que, sem o pensar, ella trahio por seu talento.

Não se pode consurar alguma cousa nesta obra? Não se encontra nella sobre tudo a queixa e algumas vezes a impaciencia da desgraça? Isto mesmo não seria um motivo de esquecimento.

Exalte-se o talento ainda que accusando seu soffrimento e sua obscuridade, e a pobre operaria, que se cê sepultada em um invencivel desprezo, receba de pessoas, que lhe são desconhecidas, uma demonstração honrosa, applaudida por esta assembléa, que a tereis servido duas vezes, dando-lhe mais alguma felicidade para ella mesmo, mais justiça para o mundo, graças ao interesse que esse mundo tao longinquo e tão distrahido não lhe tera' recusado. A academia concede a Madame Reine Gard, d'Aix, uma medalha de 1,000 francos.

Não abandonemos em nenhum ponto, senhores, o pensamento dos generosos fundadores que, em diversos graos tem querido contribuir para o bem moral da sociedade pela animação das boas acções ou dos grandes estudos.

Um emulo recente de Mr. de Montyon acabá de estabelecer um premio annual de elevada litteratura a ser concedido por nós.

O nome de Mr. Bondin fique pois consagrado por essa nobre intenção e pela applicação, que ella ha de receber! Hoje mesmo e para ensaio deste novo premio teriamos podido hesitar muitos trabalhos notaveis pela importancia do assumpto, pela estenção das indagações.

Esta palavra, elevada litteratura, nos pareceu designar sobretudo o que he ao mesmo tempo sabio e insperado o que não se serve das letras se não para fallar á alma, o que não concebe, nem applica a arte de escrever senão debaixo das formas:

Por todos estes titulos, um nome um talento celebre e chorado devia preoccupar nossa lembrança e fixar nossos suffragios. Esse nome, esse talento, he o de Mr. Ozaman; são suas lições publicas, sua vida justamente honrada e os ultimos trabalhos de uma vida tão curta. Quando se trata de iguaes direitos litterarios tão duradouros como puros, ninguem sem duvida allegará, como um obstaculo a essa escolha de tão bom exemplo, que o autor deixou de viver.

A corôa do talento não cinge sómente a fronte do autor vivo, adorna tambem a sua memoria e protege sua familia. Se Mr. Ozaman não gozou da publicação da sua melhor obra formada de suas lições recolhidas ao pé de sua cadeira, he um motivo de mais para nos tributarmos publicamente ao seu nome todas as honras que merecia este trabalho, inedito em sua vida.

Nos longos estudos e algumas vezes nos successos um pouco lentos, impostos ao culto exclusivo da alta litteratura, ha da parte do autor desinteresse e sacrificio, e da parte dos juizes não havera mais do que equidade em prolongar depois de sua morte a recompensa, de que era digno e concede-la toda aos que elle amava mais que a si mesmo.

A viuva e o filho ainda jovens, de Mr. Ozaman receberaõ como o ultimo donativo de sua mão o premio devido ao seu raro talento, ao monumento não acabado dessa vocação ardente, que lhe custou tão caro.

Nada comeffeito excedeu a febre estudiosa, o esforço ao mesmo tempo de applicação e de estro, que consummia Ozaman e cujos vestigios seus escriptos conservam.

Linguas antigas, linguas modernas do Meio dia e do norte, historias de todos os tempos, litteratura classica ou barbara em seus diversos graos, sciencia do direito religioso e civil, estudo das artes, elle tinha tudo abraçado por um trabalho methodico e todavia inspirado, cujos echos por assim dizer, se derramavam em sua vasta memoria e em sua intelligencia sempre excitada.

Estes signaes, aparecidos desde o principio, tinham-se fortificado, desenvolvendo-se sua these sobre Dante, trabalho superior mas desigual, tinha sido excedido pela sciencia e dicção de seus estudos sobre os Germanos, e estes preciosos fragmentos não eram para elle mais do que o ensaio do grande trabalho em que queria comprehender a ruina e a morte do antigo mundo e debaixo da fermentação de seus destroços o nascimento das sociedades modernas apparecendo de todas as partes, como uma terra immensa e nova, que elle via rotear, animar-se e embellecer-se com a luz dessas verdades christãas, que elle mesmo tinha abraçado com uma fé profunda e com um coração apaixonado.

As provações crueis que a doença vem trazer a esta vida de laborioso enthusiasmo o abatimento do corpo as inquietações nascidas do soffrimento, as viagens, as residencias na Italia para obter cura, nada tiraram a esse zelo de religião e de sciencia, e serviram antes para o inflammar. Então ve-se mesmo pelas indagações tão novas do autor sobre as escolas da Italia nos tempos barbaros e sobre os poetas franciscanos no começo da Renascença; mas o grande titulo que, entre as primeiras fadigas de Ozanam e seu repouso forçado assignalou no ensino superior um orador, um escriptor de mais, animando o estylo pela palavra e sublimando a palavra por todos os felizes segredos da arte, era o livro, que coroamos hoje.

A civilisação no seculo V, testamento da alma e do talento do autor, publicado pelos cuidados de um professor celebre, seu emulo e seu antecessor no ardor e na variedade dos mais nobres estudos.

Sabio e natural, dominado de um mesmo pensamento e radiante de mil recordações, exacto e cheio de illusões encantadoras, este livro, formado de vinte lições e algumas notas, he uma obra eminente de litteratura e de gosto. E leva a critica a' eloquencia, e essa mesma eloquencia, elle a concebe, procura e encontra em sua mais elevada origem e em seu typo, que não morre jamais, ou antes renasce sempre no instincto natural da alma abalada pelo bello e pelo divino, pelas unicas grandezas deste mundo, virtude, liberdade e sciencia e pelas grandezas do céo, as que promettem a fé e a esperança christãa.

Vendo-se recolhidas nesse livro todas as palavras da bocca de Ozanam, suas impacientes analyzes da decadencia antiga, suas piedosas homenagens de admiração e de alegria a nova luz, seu fervor estudioso, que anima até a grammatica, sua engenhosa ternura, que reune e adevinha o primeiro balbuciar da idade media; ficamos cheios de uma tristeza amarga e repetimos o passado de dor, que tanto saber e tanta intelligencia, tantos dons felizes não acabaram sua obra, que esse raro e brilhante escriptor, que crescia em sabedoria imparcial e sentimento profundo do verdadeiro e do bello, não chegou senão a' metade da vida e foi ceifado no progresso de sua força e no sonho de todos os trabalhos tão puros, que abraçava sua ambição de estudo, e que seu pensamento, que crescia com o trabalho, promettia ultimar.

Em vista pois de taes sentimentos e esperanças frustradas para as lettras, he uma fraquissima consolação, mas uma grande justiça, offerecer a Mr. Ozanam sobre o tumulo o novo premio fundado em honra da elevada litteratura. Jamais a condição que exprime esta palavra, sera' melhor preenchida.

Desse circulo extenso, onde se collocam as livres producções de talento celebres, voltemos, senhores, para os assumptos de premios, que propõe a Academia, aos ensaios que ella pede e se compraz em dirigir.

Ha um que derivava de sua predilecção pela historia de nossa lingua: a Academia tinha proposto um estudo sobre as chronicas de Froissart, sobre a vida, genio, arte deste pintor tão verdadeiro, desse Herodoto da meia idade, admiravel pelo minuciosidade dos costumes, e, como diz ainda Fenelon, pois não sei que de laconico, de ingenuo, de ousado, de vivo e apaixonado, que o proprio autor do *Telemaco* envenjava a' nossa antiga lingua.

Sobre este assumpto instructivo e delicado a Academia distinguio um trabalho: a memoria inscripta sob n. 1, e tem por divisa: « Ora, talvez este livro não esteja ordenado tão justamente como o assumpto requer. » A condição de Froissart, sua vida errante e sua poesia de trovador, estão alli descriptas com cuidado e sagacidade.

Todas as indagações de curiosidade erudita, se succedem em um espirito tão justo como penetrante. Mas, a questão de gosto e de estylo, a arte, ou se quizerem, a inspiração de narrador, o excellente gosto francez desse filho de Valenciennes, que viveu mais na Belgica e na Inglaterra do que em França, todo esse lado bellamente litterario do assumpto, não occupou bastante o sabio biographo. A Academia não quer todavia prolongar uma provação, cujo successo differido não seria talvez mais completo. Ella concede além do premio uma medalha de 1,500 francos a Mr. Kervyn de Lettenhove, ao douto escriptor belga, ao homem de saber e de espirito que, celebrando a Froissart quasi com o orgulho de um compatriota, e derramando mil luzes preciosas sobre sua vida e seu tempo, não procurou mostrar-nos bem até que ponto esse narrador provincial, esse escriptor de fronteira ficou sendo por sua prosa viva e encantadora um dos modelos não excedidos, uma das fontes originaes de nossa lingua.

Outra questão, proposta ha tres annos pela Academia, pedia ainda mais esforços. Tratava-se de estudar os progressos do espirito e do idioma francez nos primeiros trinta annos do seculo passado antes do abalo causado por dous poderosos genios, e por assim dizer sob o impulso enfraquecido do seculo passado e o movimento da propria França no seculo, que começava. Era um trabalho em que a philosophia da historia, o estudo das instituições e dos costumes deviam apparecer, não para excluir, mas para esclarecer a questão da arte e do gosto. A Academia não querendo retirar esta questão do concurso, nem que ella fique meio resolvida, proroga de novo a provação até o 1º de outubro de 1857. Ella lembra quanto o estudo attento do movimento gradual da lingua e a investigação das causas, que a modificam, devem dominar aqui sobre as particularidades de biographia litteraria, e adiando de novo o premio, pede aos concurrentes noções mais precisas, uma analyse mais severa e essa sciencia de linguagem e de estylo que aqui faz parte do mesmo assumpto.

Não ha este anno semelhante dilação para os concursos ordinarios da Academia. Os assumptos propostos tiveram a protecção da mocidade, ainda occupada do gosto das lettras; elles trouxeram numerosos concurrentes e alguns ensaios notaveis.

Citemos em primeiro lugar o premio de poesia, que fazia appello para uma das grandes recordações da religião e da eloquencia, que se tornou mais particularmente para nós uma recordação nacional. Os restos de Santo Agostinho trazidos para a Africa, essa ultima consagração da conquista franceza d'Hypone, despertou naturalmente a poesia, ou pelo menos esse ardor de espirito, que se toma algumas vezes por ella. A Academia neste concurso recebeu cem obras. Deste numero alguns poemas nos encantaram pelos felizes rasgos de imaginação e promessas de talento; todavia a Academia não hesitou sobre o premio e a ordem que devia der a obra inscripta sob o n. 84, e tem por epigraphe: *Illuminare his qui in tenebris et in umbra sedent.* O autor he Mr. Julien Dallieres, membro da Universidade.

Recordações estudiosas e admiração ingenua do genio de Agostinho, successão de imagens tiradas dos primeiros seculos christãos e da gloria recente da França, nos mesmos lugares, diante do mesmo altar e do mesmo tumulo, poesia correcta, harmonia cheia de emoção, ha muito que louvar neste poema, do qual uma parte somente vos sera lida, e não tera necessidade de outra recommendação senão o proprio assumpto e a voz do autor que se inspirou delle.

Mas, antes disso, temos que fazer outras justiças: devemos nomear a Mr. Alfredo dos Epards, cujo poema, inscripto sob n. 53, obtem a segunda medalha. O Sr. marechal, ministro da guerra, presidente interino da instrucção publica, de boa vontade autorisou esta excepção. Tambem he concedida uma menção ao Sr. Dr. Eugenio Villemin, que, em um assumpto tão grave, introduzio com uma ficção duvidosa versos de um estylo livre e delicado. Dous escriptos ainda sob os numeros 37 e 82 offereceram um sentimento vivo das mais nobres recordações, e alguns traços de naturalidade e força.

Não exageremos, senhores, estes indicios de talento, aos quaes se deve reunir, como sabeis, cousas mui raras, a liberdade e a dignidade do repouso, a paixão do trabalho, a feliz escolha dos modelos. Mas não nos pertence acolher e honrar debaixo de todas as fórmas o que faz parte da civilisação em França, o gosto da arte e das lettras. A este titulo temos mandatos que cumprir, recompensas que conceder. Aqui he uma pessoa obscura, tendo-se formado em uma condição penivel; he madama Bianchecotte que, por uma collecção de versos algumas vezes felizes, *Sonhos e Realidades*, obtem o premio Mallé-Latour-Landry: alli he um poeta amadurecido na solidão e no estudo, a quem saudamos a nova apparição com o donativo que a offerta Lambert reserva para o homem de lettras, digno de uma demonstração de interesse publico. O Sr. conde de Lisles, autor dos *Poemas antigos*, publicados ha dous annos, e das *Poesias novas*, ha pouco annunciadas, he um talento especial, que, longe dos caminhos ordinarios da fortuna ou mesmo do successo, aspira a poesia sublime. Seu estylo he bello e ousado, mais digno de gloria do que seguro da popularidade.

He sob a inspiração de iguaes exemplos que queremos propor á mocidade amiga da poesia um novo assumpto para o proximo concurso.

A Academia, sem nada prescrever sobre a forma

FOLHETIM.

O CANTO DOS HELLENOS.

PELO CONDE DE LEGURAT.

Novella,

que ganhou o segundo premio, decretado pela Sociedade dos Homens de Lettras.

> « *Preservar sua imaginação de todo o desejo, he um simples calculo de felicidade para uma mulher virtuosa.* »
>
> Madama Necker de Saussure.

(Conclusão.)

Na manhãa seguinte desci ao salão. Jorge ahi esperava-me, como eu tinha adevinhado:

— Então, que disse ella? perguntei imperiosamente. Quero saber tudo! Não poupe-me como a uma menina doente; tenho força para supportar tudo, menos a incerteza!

— Devo declarar-lhe a verdade, respondeu-me Jorge, e he uma tarefa bem cruel! Aquella mulher talvez tenha mentido; mas ella diz que o principe he indigno de vossê; que abandonando-a infamemente depois de uma promessa de casamento, elle cuidou que ella não teria a coragem de vingar-se pelo temor de perder-se juntamente. Disse tambem que tendo um bello nome, ao qual elle accrescentou o titulo de principe, não sendo rico, mas tendo os gostos de um dissipador, de um dissoluto viveu de jogos occultos, e commetteu uma velhacaria de que ella he complice, e cujas provas offerece dar-me partindo tambem para Paris esta mesma manhãa.

Soltei um grito de horror, depois fiquei muda, immovel, e sem atrever-me a levantar a vista, como se houvesse participado dessa macula, responsavel pela vergonha daquelle, a quem tinha promettido minha vida.

— Mas essa mulher talvez tenha mentido, repetio Jorge.

Dizendo isto, seu accento não estava de accôrdo com suas palavras. Uma voz interior gritava-me, que um homem honrado nem mesmo esta exposto a semelhantes desconfianças!

— Resta-me fazer-lhe uma pergunta, minha prima, disse Jorge. Perdoe-m'a. Vossê tem de reclamar cartas, lembranças?

— Uma carta, uma só, respondi-lhe; mas não dê-lhe isso tanto cuidado, pouco importa-me agora a sociedade; tudo está acabado para mim!

Então fomos interrompidos pela familia inteira, a qual queria rodeiar a Mr. de Braizieux no momento de sua partida. Quando foi annunciada a carruagem, elle abraçou a mãi e a avó, Noemi saltou-lhe ao pescoço sem ceremonia; mas eu tive apenas a força de levantar-me para estender-lhe a mão. Elle levou essa mão tremula aos labios com um movimento como involuntario de ternura e de respeito, que tocou-me profundamente. Quando partio, senti um vacuo, um abandono, que estava longe de prever. Meu isolamento recomeçava; pois uma pessoa está ás vezes isolada moralmente sem estar só, e nos dias tristes esse isolamento he horrivel.

Passou-se uma semana sem trazer-nos noticias de Jorge nem do principe. Depois, uma noite, ouvi um rumor de cavallos; meu coração palpitou com violencia: era uma sentença de vida ou de morte que ia receber.

— Eis-aqui Jorge! eis-aqui Jorge! gritaram todos alegremente correndo ao seu encontro.

Desta vez nem tive força para levantar-me, receiando apressar um instante a desgraça temida. Meu primo entrou precipitadamente procurando-me com os olhos. Sua extrema pallidez, a perturbação de seu semblante disseram-me quanto bastava. Elle apertou-me fortemente a mão lançando-me um olhar de compaixão e de dôr.

Pelo choque violento que experimentei, comprehendi então que eu havia esperado ainda. Todavia permaneci tranquilla; não tinha mais lagrimas. Não era já a resignação, mas a fadiga que segue os combates terriveis, em que a alma rebelde recusa aceitar o soffrimento.

Pouco depois minha avó tomou o braço de Jorge, afim de ir para o terraço segundo seu costume. Sem duvida apoiou-se um pouco fortemente, pois elle não pôde reter um leve grito de dôr. Pela primeira vez vi então minha tia esquecer-se de seu recato habitual exclamando:

— Jorge! estás com o braço ferido; tiveste algum duello! Eu já tinha adevinhado isso mesmo pela tua pallidez!

— Não he nada, absolutamente nada! disse Mr. de Braizieux em tom imperioso, que ordenava o silencio. Peço por favor que não falle-se mais dessa arranhadura.

Eu não podia duvidar; fôra por meu respeito que elle arriscára a vida, e no meu profundo egoismo nem mesmo previra esse perigo!

Na manhãa seguinte achei ainda Jorge sozinho no salão, quando todos os outros habitantes do castello estavam ainda em suas camaras.

— Meu primo, disse-lhe eu, não venho agradecer-lhe; um reconhecimento como o meu não exprime-se por palavras. Vossê foi meu irmão, meu unico amigo, meu salvador!

Minha voz alterava-se; não pude acabar.

— Tive de cumprir uma missão bem cruel, Albina, respondeu-me elle emfim quando vio-me mais tranquilla, pois por alguns instantes não ouvio-se mais do que meus soluços. Quando vossê tiver força para ouvir-me, dar-lhe-hei as explicações que tem o direito de exigir. Ordene, disponha de mim...

— Diga tudo agora mesmo! tornei eu. Amanhãa quero que um silencio eterno cubra esse passado desditoso... Tenho outro favor a pedir-lhe... um ultimo favor. Sirva-me de medianeiro para com minha avó e minha tia; diga-lhes o que vossê sabe; peça-lhes que poupem-me qualquer allusão á minha dôr, e sobretudo qualquer consolação... Quanto a reprehensões mereço muitas, mas conheço a indulgencia dessas charas parentas, e não as temo.

Então Mr. de Braizieux contou-me circumstanciadamente o rompimento com todas as attenções que uma delicadeza exquisita póde dictar. Ah! cedendo aos meus desejos, minha pobre avó não tivera em vista outra cousa senão minha cura. Confiára mui levianamente no testemunho de algumas mulheres frivolas como madama de Larcy, que deslumbradas pelas vantagens exteriores do principe, e encontrando-o em todos os salões, não imaginavam que seu caracter ou sua posição podessem deixar de ser honrosos. Quando trata-se de um casamento poucos amigos são assás dedicados para se mostrarem sinceros. Era verdade, Jorge tivera as provas da infamia do Sr. Michaelis, e a opinião publica confirmava esse segredo vergonhoso Mas, repito, elle referio-me estas tristes circumstancias com attenções que deviam abrandar-lhes a amargura. Fallou em voz baixa, conteve sua indignação, e não fez-me exprobação nenhuma... Quando acabou entregou-me a minha carta. Rasguei-a, e depois dei alguns passos para deixar o salão. Chegando ao lumiar lancei um olhar atrás, e o sentimento de meu egoismo tornou-me confusa. Jorge ficara apoiado a um movel, grave e silencioso, ainda pallido e enfraquecido pela ferida. Voltei sem que elle ouvisse o rumor de meus passos, e pôudo-lhe a mão sobre o braço, disse-lhe com voz tremula:

— Perdoe-me, Jorge! padeço tanto que mereço alguma piedade...

— A' custa de minha vida, respondeu-me elle, eu quizera poder restituir-lhe a felicidade! Comprehendo-a, e lamento-a de toda a minha alma.

Deos te guarde, querida filha, de experimentar jamais tudo o que então soffri! Desprezar aquillo que amámos, calcar aos pés toda a alegria, todas as esperanças da mocidade, he cousa horrivel, sim, muito horrivel! Dessa luta a gente sahe quebrada, envelhecida, mas resignada, curada. Nenhuma ternura sobrevive ao desprezo. Esperança, confiança, lembranças, tudo aniquila-se ao mesmo tempo. He o incendio que consome o palacio dos sonhos, e sómente deixa cinzas e reliquias...

Minha avó e minha tia vieram ter comigo nessa mesma noite. Minha avó chorava. Oh! quantos remorsos tive de suas lagrimas! eu que só devia ter-lhe dado prazeres e consolações.

— Porque não teve confiança em sua familia, Albina? disse-me minha tia. Era mais natural e até mais decente, que vossê se tivesse dirigido a nós do que a meu filho!

— Ah! disse eu, sou mui culpada! Minha maior falta, aquella que Vmcs. nunca me perdoarão, he ter exposto a vida de Jorge!

— A ferida que elle recebeu he mui leve para dar cuidado, tornou madama de Braizieux com sua tranquillidade ordinaria. Além de que elle não fez mais do que seu dever. Vossê não tem irmão, e elle he aqui o unico representante de sua familia.

Minha avó prodigalisou-me mil cuidados; minha tia permaneceu tranquilla sem testemunhar-me resentimento nem azedume. Essa indulgencia tocou-me profundamente; pois reflectindo sinceramente eu reconhecia quanto fôra imprudente e leviana arriscando o repouso dos outros como o meu. Consenti em recobrar machinalmente os habitos da vida. Voltei ao salão, e se não trazia dahi em diante ao pequeno circulo da familia mais do que uma tristeza incommoda, ao menos não trazia mais malevolencia nem orgulho.

Não julgues meritoria, Branca, essa repentina humildade. Minha convalescença moral foi rodeada de tantos cuidados que, penetrada de reconhecimento, eu tentei, como um doente amado, occultar até nos soffrimentos aquelles que os espreitavam para applaca-los.

Minha pobre avó, apezar de sua idade, fazia esforços constantes para distrahir-me; todavia ás vezes uma palavra lançada estouvadamente na conversação vinha reabrir-me as feridas avivando-me alguma lembrança do passado. Minha tia tratava-me com muitas attenções e precauções; comtudo eu experimentava para com ella um incommodo que não podia vencer. Minha prima boa e risonha fazia inuteis esforços para alegrar-me... Ah! minha mocidade estava acabada!...

Mas he de Jorge que quero sobretudo fallar-te, de Jorge, a quem só então aprendi a conhecer. Elle tratou-me com um respeito affectuoso, e uma delicadeza de que poucos homens são capazes. Se alguma allusão imprudente vinha fazer-me corar, elle sabia desvia-la, e sem nunca parecer querer distrahir-me, conseguia sempre fazê-lo. Sim, era uma convalescença moral, querida filha, e não tem os doentes muitas vezes á cabeceira do leito um enfermeiro preferido, que faz menos rumor do que os outros, e que sabe achar as poções menos amargas?

Assim passou-se um mez, um mez em que eu me julgava mui digna de lastima, em que todos tiveram piedade de minha dôr; um mez, que algum tempo depois eu teria comprado pelo preço de muitos annos de minha vida, e para o qual agora reporta-se meu pensamento com profunda emoção!

Pela primeira vez eu comprehendia as santas doçuras da vida de familia. A calma, a uniformidade que reinavam em torno de mim, e que me teriam parecido antes tão monotonas, repousavam meu espirito e meu coração. Pouco a pouco envergonhei-me de minha ociosidade, tomei uma agulha, um pincel. Entretanto, um dia Noemi forçou-me a abrir o piano; toquei algumas notas... reminiscencias de cantos, de dansas..... não sei... depois levantei-me repentinamente. Dahi em diante abandonei a musica para sempre. O canto dos Hellenos resoava-me ainda no coração como uma derisão amarga...

Jorge naturalmente calmo e reservado, desconfiado de si mesmo, talvez por causa da carreira que o conservava afastado das reuniões, talvez em consequencia do constrangimento que sua mãi lhe impozera, nunca teria deixado conhecer todos os recursos de seu espirito e de seu coração em circumstancias mais felizes. Para distrahir-me e consolar-me elle ousou mostrar-se amavel, instruido, affectuoso, bem differente dos homens que não sabem ser agradaveis senão por vaidade, e diante de um auditorio. Muitas vezes para afastar meu pensamento de Braizieux, elle contava-nos de uma maneira deliciosa episodios de suas viagens longinquas; mas conservava sempre uma simplicidade tão perfeita, que ninguem teria jamais supposto que fazia esforço para obsequiar.

Muitas vezes a proxima partida de meu primo apresentava-se ao meu espirito, e causava-me uma especie de susto; mas eu tranquillisava-me cuidando que restava-lhe ainda um mez de licença, e que elle viria sempre a Braizieux entre todas as suas viagens.

Uma manhãa, minha tia recebeu uma carta que pareceu causar-lhe viva satisfação. Ella apresentou-a á minha avó, e ambas conversaram um instante em voz baixa. Fiz um movimento para afastar-me por discrição. Ellas chamaram-me.

— Querida Albina, disse-me minha tia, não devemos deixar a vossê estranha a um acontecimento de familia, que sem duvida lhe interessara seriamente; Jorge vai casar-se!

— Ah! exclamei eu com espanto.

— Isso causa-lhe admiração? Com effeito, até agora nada lhe tinha podido fazer presenti-lo. Todavia não he uma pessoa estranha que destinamos a elle; he Noemi.

— Noemi ainda he uma criança, tornou minha avó. Jorge oppoz a principio muitas objecções. Achava a prima muito joven para elle, achava melhor para um marinheiro ficar livre, afim de afrontar os perigos de sua carreira. Elle diz-se mais idoso do que he realmente... Porém minha filha assim o quiz, e ella tem um filho exemplar que obedece-lhe sempre.

— Sim, accrescentou madama Braizieux com firmeza, acho que he chegado o tempo em que Jorge deve casar-se. Apezar do que diz he um pensamento doce para um marinheiro saber que á sua volta uma familia o espera. Durante sua ausencia, Noemi ficará com sua mãi, aqui, ou comigo, e quanto á felicidade da mulher de Jorge, não tenho receio a esse respeito.

— Oh! sim, disse-lhe eu profundamente commovida. Praza a Deos que Noemi dê-lhe a seu turno toda a felicidade que este mundo póde offerecer!

Jorge entrava nesse momento.

— Vem cá, Jorge, gritou-lhe minha avó alegremente; vem receber as felicitações de Albina, a qual já sabe tudo.

Fui ao seu encontro, apertei-lhe as mãos com effusão, e disse-lhe com voz tremula:

— Deos abençoe sua escolha, meu primo! Elle o livre de todas as dôres, e conceda-lhe os melhores prazeres da vida!

Elle desviou-se triste e perturbado. Cuidei que por um movimento de nobre compaixão não queria mostrar-se alegre diante de mim.

A carta recebida nessa manhãa annunciava a proxima chegada dos pais de Noemi, os quaes não podiam ficar muitos dias em Braizieux, e desejavam levar comsigo os noivos. Convinha apressar-se, visto que a licença de Jorge havia de expirar brevemente. Fizeram-se, pois, sem demora todos os preparativos.

Desse dia em diante nossa vida tranquilla ficou perturbada. Demais, eu conhecia que devia retirar-me quanto podesse ao esquecimento; já tinha feito por muito tempo os outros occuparem-se comigo!

Noemi mostrava a louca alegria de uma menina; fallava somente de seu enxoval, e consultava-nos incessantemente sobre bagatellas; seu unico sonho era apparecer nos bailes de Besançon com o mais bello vestuario, e ir muitas vezes a Paris. Jorge mostrava-se mui attencioso para com sua joven noiva, sorria com indulgencia as suas loucuras, mas deixava ver uma preoccupação, uma tristeza que todos attribuiam á sua proxima partida.

Bem como acontece sempre no campo um casamento produz uma especie de revolução domestica por mais simplesmente que se queira celebra-lo. Julgaram dever convidar alguns parentes de Franche Comté, alguns amigos de Paris, e tambem alguns vizinhos de Braizieux. Foi preciso organisar trages, jantares, e recreios. Fiquei como estranha a esse movimento não costumado. Todos desculpavam-me cuidando que o espectaculo da felicidade dos outros causa-me inveja. Ah! Branca, esse sentimento vergonhoso estava bem longe de meu coração!

Mas eu conhecia que Jorge casado não seria mais Jorge! meu confidente... meu irmão... o companheiro dos meus dias de dor. A intimidade que circumstancias excepcionaes tinham estabelecido entre nós ia ser destruida para sempre; outra pessoa teria direito á toda a sua ternura, á sua confiança, e até ao seu tempo... Não seria mais Jorge!

Na vespera do casamento minha tia chamou me á sua camara. Achei-a rodeada de joias. Sua physionomia pareceu-me menos impassivel que de costume.

— Dê-me sua opinião, Albina! disse-me ella. Eis aqui os diamantes que sempre destinei á minha nora. O engaste he antigo; porem não he melhor da-los assim? Noemi os mandara engastar a seu gosto. Pela minha parte não entendo disso, e confesso que ser-me-hia penivel manda-los reformar.

Então ella collocou-me ao pescoço, e nos cabellos um collar e alfinetes.

— São mui bellos, disse eu.

E vendo-me ao espelho tão triste e tão adornada acudiram-me lagrimas aos olhos.

— Coitada! suspirou minha tia.

Depois disse em voz baixa e como fallando a si mesma:

— Eu não cuidava que essas joias seriam para Noemi.

Tirou um annel, e mettendo-me no dedo accrescentou:

— Tome esta lembrança, e conserve-a para minha memoria!

A mão tremia-me recebendo esse penhor inesperado de affeição no momento em que achava-me tão miseravelmente abandonada. Não sabendo como agradecesse a minha tia lancei-me em seus braços banhada de lagrimas.

— Ao menos vossê ha de ser sempre minha filha pelo coração! disse-me ella, e quando elles retirarem-se, vossê ficara comigo.

Nesse momento bateram á porta. Eram Noemi, minha avó, e Jorge. Fugi para occultar minhas lagrimas; então lançando-me de joelhos roguei a Deos que applacasse-me; accusei-me de fraqueza, de egoismo, de cobardia. Levantei-me emfim mais tranquilla com o pensamento de que cada um de nós neste mundo deve carregar sua cruz.

Abri então as caixinhas de joias que tinham pertencido á minha mãi; tomei o mais bello adereço, e fui leva-lo a Noemi.

— Querida prima, disse-lhe eu, he o meu presente de nupcias. Servindo-te destas joias has de lembrar-te algumas vezes de mim.

Ella agradeceu-me com effusão, e releve-me junto de si para fallar-me longamente de todos os castellos aereos que formam os noivos.

— Eu quizera que tu fosses passar comigo, ao menos uma parte do anno, accrescentou ella; mas digo-te em segredo que Jorge parece não desejar isso; não sei porque Faze por ser amavel para com elle... Creio que tem prevenções contra ti.

— Jorge tem razão, respondi eu. Em casa de dous jovens esposos um terceiro he sempre importuno. Não precisas de mim, querida prima, e meus deveres retem-me junto de minha avó.

Achei bastante resolução para assistir decentemente a todas as ceremonias, conservando-me retirada, e evitando as occasiões de attrahir a attenção. Meu casamento baldado collocava-me para com a sociedade elegante em uma posição delicada: mas não era esse o segredo de minha humildade. A sociedade não existia mais a meus olhos.

O vestuario de noiva assentou admiravelmente em Noemi; a alegria parecia torna-la ainda mais bella.

Sahindo da igreja ella mudou o trage, despedio-se apressadamente de nós, e correu com a mãi para a carruagem, onde o pai já a esperava. Jorge ficando um pouco atraz abraçou a mãi e a avó com profunda emoção, e quiz retirar-se; porém minha avó reteve-o dizendo-lhe:

— E Albina, não a abraças? Todavia Jorge, se em tua volta não me achares mais aqui, lembra-te bem que quero que ella seja uma irmãa para ti!..

Elle apertou-me a mão e disse-me em voz baixa:

— Uma irmãa... nunca!

O silencio que succedeu a esse rumor fez-me tornar a mim. Minha tia retirou-se. Fiquei... sem querer mesmo pensar. Mas, quando tornei a achar-me nessa camara solitaria... testemunha de tantos desenganos e de tantas dores... chorei ainda, chorei por muito tempo!...

— O que he que affige-me assim? disse eu a mim mesma assustada por essa nova fraqueza. Nesse homem que amei agora penso com indifferença. Nem mesmo sinto por elle mais odio ou indignação. Resta-me uma familia mui chara... Jorge he feliz... ha de o ser...

Então reconheci que fazia vãos esforços para enganar-me... que achava por mim mesma... por Jorge, a quem out'ora tivera o direito de amar, e a quem repellira e perdera para sempre.

Perto de vinte annos tem-se passado desde essa época, Branca, e se atrevi-me a fazer-te minha confissão, he porque Jorge não existe mais neste mundo, e Noemi tem agora outro nome. Sim, elle morreu no mar, longe de todos os seus. Talvez por um commum accordo raras vezes tinhamo-nos approximado.

Deixa-me pois dar-te este ultimo conselho. Se tua imaginação arrasta-te para um sentimento terno... cuidado! Não empenhes tua vida por esperanças chimericas. Muitas vezes o que prefere-se no começo da vida he a poesia, he o romance. Tudo isso desfolha-se como as flores da primavera. Guarda teu coração para um sentimento mais serio, e se encontrares um guia seguro, um amigo grave e terno ao mesmo tempo, que uma mãi esclarecida te assignala, não o repillas. Poderias ama-lo já tarde, e saber então que ninguem perdoa jamais a si mesmo ter repellido a felicidade, quando conhece-lhe o preço.

FIM.

Vide *Diario* n. 278.

MUTILADO

de uma obra, cujos limites o talento saberá escolher e restringir, indica para o premio da poesia, que deve ser concedido em 1857 a « Guerra do Oriente.»

Hoje mesmo ouvireis os preludios dessa patriotica lembrança na homenagem prestada aos sentimentos religiosos e guerreiros que, de Bona a Constantinopla, e das Portas de ferro até as praias de Algeria, tem feito da Africa franceza uma escola tão poderosa para os generaes e soldados vencedores na Criméa ou dignos de o serem. A Academia espera a continuação desta homenagem.

A Academia não ficou menos satisfeita com um outro concurso deste anno; ella tinha proposto para assumpto o « Elogio de Vauvenargues,» desse joven official, que foi um sabio, o amigo respeitado de Voltaire, de que por sua idade poderia ter sido discipulo, alma forte e pura, superior aos vicios de seu tempo, de que só herdou o espirito de indagação e o livre pensamento, dando-lhes mais severos limites e uma comprehensão mais elevada. Cinco obras pelo menos sobre quarenta e duas apresentadas ao concurso, offereciam vestigios de fortes estudos e de talento feliz. Um discurso sob n. 38, que tem por epigraphe: « As maximas dos homens revelam seu coração» (Vauvenargues, maxima 107) pareceu o mais completo com arte, o mais engenhoso com justeza. A superioridade deste discurso apparecerá sobretudo, quando poder ser lido todo inteiro. Outro elogio lhe vira do merito dos seus concurrentes, ou porque em o n. 9, cujo autor he um magistrado.

Mr. Paiton, já coroado em nossos concursos, observa-se em alguns pontos a elevada intelligencia e o estylo do escriptor, ou porque em outro discurso, n. 42, aprecia-se a phrase facil e animada e a abundancia de idéas de um mancebo de vinte e dous annos, Mr. Theagne Cerfbeer. Outros meritos e sobretudo uma analyse espiritual da philosophia de Vauvenargues distinguem o n. 25, que tem por titulo: « Sursum corda! » O autor he Mr. Emond Blanc, joven advogado, que uma vocação de nome e de estudos chama a outros successos. Uma quinta obra finalmente, cujo autor he muito distincto para obter só meio triumpho, mostra em algumas paginas somente tudo quanto a mesma mão poderia ter feito.

Felicitando-se por esse interessante estudo sobre Vauvenargues, a Academia concede o premio a Mr. Gilbert, autor do discurso n. 38, como o melhor interprete dessas maximas, que revelavam em Vauvenargues um dos mais nobres corações, de que se tem hourado as lettras. Desse estudo aprofundado e bem sentido ao mesmo tempo, não ides ouvir, senhores, senão fragmentos muito pequenos e paginas destacadas. Mas pela naturalidade e arte feliz de alguns pormenores, vosso gosto esclarecido adevinhará o merito do todo por esses signaes de talento, que vos comprazeis em reconhecer.

(Journal de Debats.)

WASHINGTON.

Sua historia e a da fundação da republica dos Estados-Unidos, por Cornelio de Wit, precedida de um estudo historico de Washington por Guizot.

Ha na vida dos grandes homens dous lados bem distinctos pelos quaes elles se recommendam á posteridade. A importancia da obra que executaram, os obstaculos que souberam vencer, a firmeza d'alma, a inteireza de caractar, a austeridade de principios, a integridade de comportamento publica, a habilidade politica, não compoem senão uma parte de sua gloria, a mais essencial na verdade, porem não a mais popular. Por essa parte he que elles se elevam acima do resto da humanidade, mas não se prendem á ella. As qualidades que no-los fazem amar são talvez menos elevadas que as que fazem que os admiremos; mas ellas, sem tirarem-lhes a dignidade, a moderam approximando-os mais de nós. Será um occulto amor proprio que nos faz prezar nelles sentimentos e costumes pelos quaes podemos ao menos lisonjear-nos de os assemelharmos em alguma cousa? He que sempre depois de havermos pago á sua memoria official o merecido tributo de elogios a que ella tem direito, temos necessidade, para ser mais completa sua gloria, de achar cousa de mais. Nós procuraremos curiosamente nos cantos menos brilhantes de sua historia a prova de que elles não desdenharam praticar tambem essas pequenas virtudes de todos os dias, que não aspiram a fama nem constituem o heróe, mas que captivam os corações, que fazem o homem bom e benefico para com os outros, sensivel a todos os prazeres, a todas as afflicções, a todas as emoções do lar domestico. Nosso orgulho lhes perdoa mais voluntariamente sua superioridade reconhecida nos actos da vida publica, se elles se conservam nossos semelhantes e nossos irmãos nas particularidades da vida intima; se elles sempre nos pertencem por uma communhão de sentimentos, de idéas, de paixões, e quem sabe? mesmo de fraquezas que os tornam homens como nós.

Os grandes homens da antiguidade não deixaram de as ter, e por isso nos agradam mais. Ainda hoje, na distancia de todos esses seculos que os separam de nós, qual he as mais das vezes a origem do interesse que se prende a glorias quasi gastas por uma tão longa admiração? He que sua vida, illuminada por intervallos desses raios de sua virtude e de seu genio que se teem glorificado para sempre, está sobretudo plena em seu curso continuo de uma infinidade de particularidades sympathicas que não estendem o mesmo deslumbramento ao redor de seu nome, mas que os *humanisam*, por assim dizer, ao nivel de nossa natureza. Haverá quem diga, que a natureza submissa dos Grachos para com a mãi, que a amizade fraternal de Bruto e de Cassio, diminuem lhes o merito e altera-lhes a grandeza de caracter? Quando Paulo Emilio, para vir consolar-se em pleno foro, na efusões de sua dor, com o povo reunido, abandona sua casa, erma de seus filhos, fica elle menos, ainda que pai, o vencedor illustre de Perseo e da Macedonia? Quanto a essas grandes figuras, petrificadas em sua magestade uniforme, que lançam do alto de seu pedestal um olhar impassivel, e parecem dominar a multidão, ellas espantam mais do que attrahem, e, em ultima analyse, sua perfeição he por isso mesmo incompleta; o heroismo não está na insensibilidade.

Apressemo-nos em protestar em prol de Washington contra a applicação que se lhe poderia fazer de um juizo mui rigoroso. Posto que seja do numero dos modernos, todavia seu caracter antigo, sua probidade toda primitiva, sua incessante e illimitada dedicação aos interesses de seu paiz, seu desinteresse publico, sua coragem em todos os perigos, arrostrando com desprezo a morte nos campos de Mavorte, ou a ingratidão e a calumnia nas lutas civis, emfim a grandeza do governo que elle mais que qualquer contribuio a fundar, desde já o collocam em o numero dos mais bellos exemplos consagrados entre os antigos pelo respeito das idades; sua parte he, pois, assás bella, mas he para lamentar que seu temperamento, sua educação, e talvez o sangue do Norte, que gyrava em suas veias, não tenham feito realçar com um colorido mais vivo esta phisionomia austera: então elle seria realmente um grande homem, segundo o coração de Plutarco.

A alma de Washington não era expansiva. Ella era nelle o fructo da natureza e da educação. Sua mãi, que enviuvara cêdo, e que as lembranças dos que a conheceram, nos representam de uma gravidade respeitavel, parece lhe haver inspirado mais respeito que ternura, e, posto que elle fosse irreprehensivel no cumprimento de todos os seus deveres de familia, pode-se suspeitar alguma frieza na resignação puritana com que elle recebeu a'noticia da morte daquella mulher que só dirigio a sua infancia, e lhe substituio tão cedo seu pai.

« Por mais terrivel e dolorosa que seja a perda de uma mãi, escrevia elle á sua irmãa, resta sempre a consolação de pensar que o céo a conservou até uma idade que poucos homens excedem, e lhe conservou até o fim todas as faculdades intellectuaes, e todas as forças physicas que se podem conservar aos oitenta annos. Essas considerações e a esperança de que passou a habitar melhor mundo, devem ensinar a seus parentes a sujeitarem-se aos decretos do Creador. »

Seria temeridade conjecturar as vivezas de affeição que poderia revelar nelle o amor paterno na educação de seus filhos, pois que elle nunca os teve. O pouco que sabemos de seus cuidados para com o filho de sua mulher, e sobretudo para com os seus sobrinhos, deixa duvidar se esse sentimento excederia o limite de uma vigilancia amigavel e consciencioso. Em todo o caso ella não seria falta de firmeza a julgar-se pelo tom severo de suas reprehensões ao pequeno Lawrence, seu sobrinho, que fugira do collegio para não ser castigado. O pobre menino não podia evitar de se-lo, porquanto a nobre mão do proprio Washington ameaça levantar-se para lhe infligir a correcção de que elle fugira na escola. Elle ainda accrescenta outras ameaças, bem proprias a fazer reflectir um herdeiro em esperança: « Se ouvir dizer mais queixas tuas, podes contar que perderas todo o lugar em meu coração e todas as esperanças, que podes ter em mim para o futuro. »

Quanto a historia dos amores de Washington, ella não he emmaranhada para os que teem de contar sua vida. Uma vez, aos dezesete annos, elle experimentou por « uma joven encantadora, a cunhada do coronel Jorge Fairfax, » uma paixão que não se mostra bem viva, ainda que elle se queixe que « a presença da bella das baixas terras cada vez mais lhe ateava a chamma,ao passo que se elle vivesse mais retirado das moças, elle poderia mitigar sua dor com o esquecimento deste casto e molesto amor. » Feliz esquecimento que elle ja previa como um remedio certo para seu mal!

Ahi terminam os amores conhecidos de Washington; por quanto haveria escrupulo em dar esse nome ao genero de affeição razoavel e moderada que decidio de sua sorte, passando um dia pela porta do senhor Chamberlayne, em cuja casa elle encontrou madama Custis, ou para chama-la d'ora em diante por seu novo nome, madama de Washington, joven viuva tão rica, como linda, e em todo sentido um partido assás brilhante. A narração deste encontro decisivo não tem um interesse bem romanesco; mas quando se trata de prender o coração de um homem como Washington, pode parecer curioso saber-se como se deu o caso. Elle contava então vinte e sete annos, ja de muito era coronel, e recentemente e havia sido elevado, pelo suffragio espontaneo de seus concidadãos, ao titulo de representante na camara dos burguezes da Virginia.

« Corria o anno de 1758. O coronel Washington, a cavallo, em pequeno uniforme militar, e seguido de um só criado de ar marcial como seu amo, acabava de atravessar o vau de William em Pannunkey, quando foi detido por um desses gentis-homens virginios, taes como creava o antigo regimen, isto he, a bondade e a hospitalidade em pessoa. Em vão o coronel pretendeu proseguir sua viagem, allegando negocios urgentes em Williamsburg, e noticias importantes a communicar ao governador. Elle estava nos dominios do senhor Chamberlayne, o qual nada quiz ouvir. O nome de Washington era charo a todos os habitantes da Virginia: era um desses personagens que se não deixava passar pela porta, quando se tinha a felicidade de ahi o encontrar.

Ao principio elle escusou-se fortemente; mas Chamberlayne fallou de o apresentar a uma encantadora e joven viuva,que elle então a hospedava em sua casa, e o coronel cedeu. Consentia dizia elle, em ficar para jantar, e nada mais e que logo depois queria montar, e aproveitar noite para chegar a Williamsburg antes do despertar de sua excellencia. Elle da' suas ordens a Bishop excellente criado, que Braddock ao morrer lhe legara com seu cavallo de batalha, e seguio seu hospede para a casa.

A manhãa se passa, chega a tarde e Bishop esta' em seu posto, tendo n'uma mão a jumenta favorita do coronel pela rédea e com a outra preparando-se para lhe apresentar o estribo. Ja o sol mergulhava-se no horisonte, e o coronel não apparecia.— He engraçado, repetia o velho soldado, he bem engraçado; elle de ordinario tão exacto.—Ainda esperou muito tempo, e quando Washington cuidou de vir emfim livrar o pobre Bishop, que tiritava ao relento, era muito tarde para partir, a noite estava bastante escura, e foi preciso esperar o dia seguinte. No outro dia o sol ja estava bem baixo quando o apaixonado coronel apertou os flancos de seu cavallo. Seus negocios em Williamsburg, foram promptamente concluidos, e,desde viram-no muitas vezes retomar o caminho da casa branca, onde tudo logo se preparou para um casamento. » (1)

Martha Washington não era só notavelmente linda, como mostra o retrato que se acha no frontispicio do livro do senhor Witt, ella foi sobretudo para seu marido, toda sua vida, uma boa dona de casa, modesta, mas decente e em seu lugar a par do chefe do estado, « supprindo a rijeza de seu marido por attenções e cuidados amaveis para com as pessoas. » O saber se ella nesta união póde conseguir dilatar as faculdades expansivas de seu marido, he cousa delicada de dicidir. O Sr. Witt, que não perde occasião de prevenir a este respeito toda a censura que poderia chegar a nosso heróe, o dá em sua casa como um marido fiel e cuidadoso. Para julgarmos se elle era ao mesmo tempo bem terno e bem desvellado, não temos delle senão uma carta escripta á sua mulher. He verdade que a circumstancia se prestava. He um longo, e talvez eterno adeos, porquanto ia tomar o commando em chefe do exercito americano. Ha sem duvida, áquem do Oceano, maridos que achariam em igual caso expressões mais patheticas, e mostrariam um coração mais commovido; mas nenhum sem duvida se poderia gabar de exceder Washington quanto a solidez do proceder. O final da carta, sobretudo he o postscriptum de um amigo, que cumpre bem as cousas e não esquece nada de importante.

« . . . . . Eu não tenho nenhuma apprehensão dos trabalhos e perigos da campanha; meu unico pezar he cuidar na tristeza que experimentareis, eu o sei, de ficardes só. Eu vos rogo, pois, a armar-vos de toda vossa coragem e passar vosso tempo o mais agradavelmente possivel. Nada dar-me-ha uma mais nova satisfação do que saber que assim acontece, e de o saber por vossa lettra. Meu ardente desejo he que possais formar um plano qualquer de modo a vos dar contentamento e tranquilidade, ao menos até certo ponto. Seria para mim um grande accrescimo de affição ver-vos afflicta e queixosa de um partido que eu realmente não podia eximir-me de abraçar. Como he sempre incerta esta vida. . . . eu junto a esta carta um testamento. As vantagens que este acto vos assegura, caso eu venha a morrer, espero, que vos serão agradaveis. »

Para acabar com a affeição conjugal de Washington, que não se deve julgar, he verdade, segundo nossos usos, e nossas necessidades mais exigentes, mas que pareceu bastar a sua felicidade interna, a de sua mulher correspondeu, como se pode crer, pela mesma serenidade de sentimentos, até nas circumstancias as mais solemnes. A 9 de julho de 1799, depois de quarenta annos de uma união pacifica, nós os vemos em presença um do outro: Washington está moribundo, sua mulher espera o seu ultimo suspiro. « Pelas dez horas, depois de vãos esforços para fallar, diz: — he chegado o momento . . . parto . . . Enterrem-me decentemente. Não deixeis meu corpo descer ao tumulo senão tres dias depois de minha morte.. Me comprehendeis ?

— Sim.

— Está bem.

Logo depois sua respiração torneu-se livre; elle tomou o pulso, viram-no mudar de semblante, sua mão desamparou o pulso e recahio.

— Foi-se? pergunta com voz firme e concentrada a senhora Washington. Os assistentes ficaram tristes e mudos.

— Esta bem, tudo está acabado, retorquio ella; breve o seguirei; não tenho mais provações a atravessar. Que de soluços retidos,que de effusões subentendidas nesta troca suprema de *novissima verba* entre dous esposos!

Não se deve esperar, depois disto, ver grupar em roda de Washington o nome de um grande numero de amigos. Não fallamos dessas relações temporarias, indispensaveis para um homem de Estado, e que fazem uma parte integrante de sua força politica. Mas gostar-se-hia por elle mesmo, no meio das agitações laboriosas que experimentam sua constancia, repousar na confiança que elle achará pelo menos junto a si, as consolações sempre promptas da amizade. Porém elle se bastava a si mesmo: sua altivez natural não procurava em outra parte senão na fortetempera de sua alma, na tranquillidade de sua consciencia e na satisfação do cumprimento de um dever, o apoio ou a doçura que espiritos menos solitarios de ordinario pedem as effusões intimas de uma affeição provada. Parece que elle procederia no commercio dos homens com aquella desconfiança ou aquella prudencia que se gabava, no fim de sua vida, de haver posto cuidadosamente em pratica em sua correspondencia. « Dentre os estrangeiros, aos quaes a curiosidade ou o respeito faziam emprehender a romaria de Mount-Vernon, elle recebeu a visita de um joven principe da casa de Bourbon, o duque de Orleans, que começava a sua vida, como a terminou, no exilio. »

Ao nascer do sol o principe vio seu hospede partir a cavallo, esmeradamente vestido e polvilhado:— Como, general, podeis levantar-vos tão cedo? lhe diz elle a' sua volta.

Eu posso levantar-me cedo, porque durmo bem, e, sabei, que durmo bem, porque jamais escrevi uma linha sem se me figurar que a via impressa. (p. 375.)

Seria em virtude deste principio prudente que elle igualmente não se entregou senão com reserva a suas affeições, e que as subordinou com prevenção ao repouso futuro de sua velhice? Pode-se julgar, pela maneira porque elle perdeu aquelle de todos os seus familiares que merecia mais crer-se necessario a sua felicidade privada, da felicidade com que elle sacrificava sem hesitar, ao respeito excessivo que exigia dos outros e se dava a si mesmo, a necessidade secundaria de uma amisade verdadeira.

« As fadigas da luta e o habito de ser obedecido tinham abalado o admiravel imperio que Washington adquirira sobre seu coração, e os officiaes de seu estado maior, aquelles mesmos, cuja altivez devera ser poupada, tinham as vezes de soffrer de seu humor irritavel e susceptivel.—O coronel Hamilton era daquelles a quem a administração e o respeito, e até mesmo a ambição, não podem fazer esquecer o cuidado de sua propria dignidade, e cujos serviços só a estima pode galardoar. Elle se sentia, e era na verdade para Washington,mais que um bom ajudante de ordens, no meio de seus rudes companheiros, era um escriptor elegante e habil, um conselheiro inventivo e perspicaz, um homem de acção, cheio ao mesmo tempo de denodo e de destreza, igualmente proprio para a politica e para a guerra. De um coração nobre e elevado, de um espirito cultivado, fertil e profuso, de um commercio amavel, elle possuia as altas qualidades que lhe deviam grangear a sympathia do seu general, com alguns dos talentos que podiam supprir a falta de brilho e fecundidade do espirito de Washington. Eu não faço mais parte da casa militar do general, escrevia elle a seu avo, o general Schuyler, em 18 de fevereiro de 1781; esta noticia vos sorprenderá; e mais ainda a maneira porque se operou esta mudança. Depois elle contava que, levando uma ordem, encontrara a Washington na escada.—Eu tenho que fallar-vos, lhe diz Washington, vinde ter comigo. A ordem entregue, Hamilton apressa-se em apresentar-se em casa do general, não se deixa demorar senão um instante pelo general Lafayette, e acha Washington, não no gabinete, segundo seu costume, mas no alto da escada, de ar irritado e impaciente.

« Coronel Hamilton, ha dez minutos que me fazeis esperar. Faltastes-me com o respeito. Eu não tenho consciencia disso, senhor, mas ja' que achastes bom dizer-mo-lo, nós vos deixamos. Muito bem, senhor, a' vossa escolha. E elles se separaram. » (p. 175).

Washigton depois de reflectir, quiz ter uma entrevista com Hamilton, onde sem duvida lhe explicaria esse movimento de vivacidade; mas elle encontrou no orgulho ferido de seu antigo ajudante de ordens uma resolução decidida de não se expor mais a semelhantes desventuras. Hamilton não ficou menos, em muitas circumstancias, seu conselheiro, e na necessidade seu apoio.

Se Washington não tratava seus amigos com mais attenção, tambem seus inimigos não tinham jus a esperar acha-lo menos inflexivel. Elle applicou ao major André, em seu extremo rigor, as leis rigorosas da guerra. Posto que a morte desse joven official inglez compromettido por seus chefes em uma missão perigosa, e sorprendido, sem uniforme no recinto das fortificações americanas, quando elle não receiava expôr sua vida e sua honra em serviço de seu paiz, nada tenha de contrario á justiça, não se pode todavia deixar de lamentar que a ultima graça que elle implorou de uma maneira tão tocante, qual a de morrer como um soldado, e não como um ladrão na forca, achasse seus juizes inexoraveis e que o exemplo do castigo lhes parecesse incompleto se faltasse a vergonha. O Sr. Witt narra este episodio interessante da seguinte maneira:

« Poucos dias depois (1780),a curiosidade da guarnição de West-Poins era attrahida por um doloroso espectaculo. Via-se conduzido como um criminoso para a forca sob uma grande escolta, que bem que avida de vingança, parecia respeitosa e compassiva, um joven official inglez, com ar varonil e severo, andar elegante e altivo, conhecido nas fileiras americanas como nas britanicas, por sua brilhante bravura, e que os republicanos haviam-no sempre encontrado na primeira fileira sobre os campos de batalha. Era o major André, ajudante-general do exercito inglez. Indigitavam-no como complice do general Arnold.... Desde a idade de 10 annos, Arnold era conhecido em sua terra natal por um desses meninos precoces no vicio, aos quaes o endurecimento antecipa a idade das paixões. Prompto, ousado, astucioso, cruel e malfazejo elle era ao mesmo tempo o tyranno de seus camaradas e o heroe da seus divertimentos e de suas emprezas. Quando rebentou a insurreição das colonias, elle capitaneou um bando de revoltosos, impoz-se como coronel a provincia do Massachussetts, e ganhou logo sobre os homens grosseiros e ferozes de que elle se havia feito o chefe, um ascendente que o tempo só fazia augmentar. A expedição do Canadá lhe conferio a graduação de general. Nem suas delapidações, nem o desregramento de seus costumes, nem a violencia e a irritabilidade de seu temperamento, nem a independencia de seu humor, poderam eclypsar o brilho de sua bravura e de suas qualidades militares. Para a guerra de partidarios, não tinha elle nenhum rival no exercito americano.... Washington media o valor dos homens por suas qualidades mais que por seus defeitos; elle perdoava muito a coragem e ao merito. Elle afeiçoou-se a Arnold, o tratou sempre com indulgencia e distincção, e muitas vezes deu-lhe a mão para sahir dos lances difficeis em que o precipitara sua imprudencia. Menos toleranto pelas faltas dos officiaes, o Congresso fez Arnold responder a um conselho de guerra, no corrente anno de 1780, por malversações e abuso de autoridade. Elle foi condemnado a ser reprehendido pelo general em chefe. Desde então elle se resolveu de vingar-se. Depois de haver em vão procurado vender-se a embaixada de França, elle entreteve relações secretas e anonymas com sir Henrique Clinton, general do exercito inglez. Pouco a pouco, revelou-lhe sua classe e seu nome, lhe inspirou confiança pela importancia das instrucções que lhe forneceu, prometteu prestar a Inglaterra serviços mais decisivos, assegurou-se uma grande recompensa, obteve de Washington o commando de West-Point, e obrigou se a entregar o forte a sir Henrique Clinton. »

O major André foi o escolhido para servir de intermediario na correspondencia e communicações entre o traidor e o chefe do exercito inglez. Foi no curso dessas entrevistas, que attrahido por Arnold no recinto das linhas americanas, elle he sorprendido por alguns voluntarios nacionaes que o aprisionam. « Duas preoccupações dominaram, desde este momento, o major André, não compromet-ter Arnold, e salvar sua propria honra.

N'uma carta tocante de nobreza e de candura que elle endereçou immediatamente a Washington, repellio com indignação a qualidade de espião, e justificou eloquentemente seu procedimento. Porém nada o póde salvar. Nem Washington, nem o conselho de guerra deixaram-se commover. André foi condemnado á forca.

« Senhor, escrevia então elle ao general em chefe, sustentado contra o temor da morte pelo sentimento de que nenhuma acção indigna ha conspurcado uma vida consagrada a' honra, espero que nesta hora suprema V. Exc. não negara' uma supplica, cujo cumprimento pode suavisar meus ultimos momentos. Por sympathia para com um soldado, V. Exc. consentira', estou certo, em adaptar a forma de meu supplicio aos sentimentos de um homem de honra. Permitti-me esperar que, se meu caracter vos inspirou alguma estima, se eu a vossos olhos sou uma victima da politica e não da vingança, experimentarei o imperio desses sentimentos sobre vosso coração, sabendo que eu não devo morrer em um patibulo. » Esse allivio a' sua sorte foi recusado ao major André com uma logica cruel. Espião, elle devia como tal morrer; mas elle acabou como bravo. » (P. 169).

O general Washington tinha sem duvida esquecido que na idade do major André, ardente e cheio de esperanças como elle, encetara sua reputação militar por uma expedição que tinha mais de um rasgo de semelhança com o crime de espionagem, que se creo obrigado a punir tão cruamente.

Quando em 1753, a Inglaterra receiando ver estender-se em roda della a dominação franceza sobre o continente americano, vigiava com inquietação os progressos de seus rivaes e a influencia de seus missionarios sobre as populações indias, expedio-se uma ordem de Londres ao governador da Virginia para expellir os pretendidos *usurpadores*, que acabavam de construir novos fortes sobre o rio Mississipe e sobre o Ohio. Antes de se emprehender cousa alguma, foi mister por em campo agentes encarregados de descobrir o segredo das forças a' combater e dos recursos que se poderiam ter como seguros.

Essa delicada missão foi tambem aceita pelo major Washington. Elle deixou Williamsburgo portador de intimações de Sua Magestade Britannica ao commandante das colonias francezas, mas sob pretexto apparente, elle devia sobretudo aproveitar-se de seu caracter official e de sua presença sobre os lugares para reconhecer em segredo os fortes, e tentar a fidelidade das tribus indias. Habituado Washington, desde sua primeira mocidade, a's fadigas dessas excursões longinquas, bem depressa atravessou os desertos e as montanhas,habitadas dos selvagens, e remetteu ao Sr. de S. Pierre a intimação de evacuar, a qual foi acolhida com uma recusa. Durante essas conferencias pacificas, elle preparava ja' a guerra, examinando os lugares em que se podiam estabelecer postos militares, seduzindo os indios, levantando a's occultas, do forte mesmo onde fôra admittido, um plano que remetteu ao governo britannico. Entretanto, a' sua volta a Virginia, excitou-se e preparou-se um regimento para dar principio a' execução dos planos da Inglaterra, e Washington, a' testa das tres companhias, foi incumbido de esclarecer a marcha desta pequena columna

De sua parte, os Francezes haviam encarregado o commandante Jumonville, de com uma fraca escolta de trinta homens, desempenhar como parlamentario junto ao governo da Virginia a mesma missão de que Washington alguns mezes antes fôra encarregado junto a elles. A pequena tropa tranquilla jazia junto de suas armas quando he despertada a esta voz: rendam-se. Debalde Jumonville allega seu titulo diplomatico e prova seu caracter regular, exhibindo as intimações de que he portador para o governador da colonia. A unica resposta foi elle e mais dez de seus homens cahirem victimas das balas da tropa que os havia cercado durante o somno. Era Washington a' frente de suas companhias e de alguns Indios quem, sem a nada attender, ordenara o fogo. Privados de seu chefe e do terço de seus companheiros por esta inesperada descarga, os Francezes fizeram ainda alguns esforços desesperados, mas sucumbiram.

Passados dous mezes, o Sr. Villiers, irmão de Jumonville vinha, não á sombra dos bosques, nem tão pouco no confiado repouso de um alto, porém em pleno dia, atacar, combater e vencer em seus entrincheiramentos a Washington e seus soldados. A capitulação aceita e assignada por elle rezava que a tropa ingleza se retirasse com armas e bagagens,mas a morte de Jumonville era qualificada ahi de assassinato. Aquelles que quizeram salvar Washington da humilhação de haver elle proprio sellado com a sua assignatura esta ignominia, allegaram que o acto era redigido em francez, como se nesta importante transacção que ia servir-lhe de salvaguarda estipulando as convenções trocadas, o unico partido nellas interessado fosse tambem o unico em não poder comprehender-lhes os termos. Triste apologia alias para um homem que fazia gala em sua velhice de *jamais haver escripto uma linha sem se afigurar que ella seria impressa!* Seria mais justo dizer-se que elle então estava no principio de sua carreira militar, que a violencia natural de seu caracter, e o ardor de patriotismo que lhe fazia considerar superior todo o triumpho de sua causa, precipitaram-no a praticar contra a tropa de Jumonville um acto simil-barbaro e contrario ao direito das gentes e as leis da honra militar.

Perdôe-se-nos a vivacidade dessas primeiras apreciações para com um homem, que breve teremos o prazer de sem reserva louvar. Póde ser que, estudando sua vida, acolhendo-o com o sentimento de reverencia, e sob a influencia da admiração respeitosa de que elle apparece cercado, tenhamos sido mais que ninguem ferido deste disparate entre as altas virtudes que elle possue, e as qualidades mais delicadas que lhe faltam. Póde ser que em particular tenhamos sentido mais dolorosamente o golpe de que cahiam victimas nossos bravos compatriotas, e que não tenhamos podido deixar de reconhecer a primeira da antipathia natural, que Washington não póde jamais dissimular contra os Francezes, mesmo quando encontrou nelles auxiliares tão intrepidos e tão necessarios a' sua causa, porquanto desconfiava delles por instincto e, se exceptua-se Lafayette, cujo espirito lhano e lealdade cavalleirosa acabaram por forçar sua confiança e se impôr a' sua estima, a França, depois da morte de Jumonville até a paz clandestinamente concluida contra seus interesses pelo presidente dos Estados-Unidos com a Inglaterra nunca teve que congratular-se dos effeitos de seu reconhecimento. Seja-nos, pois, permittido ser justo começando por exprimir livremente nossas impressões as menos favoraveis, e esperamos que nossos leitores não nos acharão menos justos no louvor, agora que nos felicitamos de entrar no exame dos titulos, que fundaram sua verdadeira grandeza.

Demais, voluntariamente confessamos, parece-nos que não ha mister maltratar os grandes homens depois de sua morte, tanto em seu interesse, como no interesse da humanidade. He o primeiro movimento das orações funebres exagerar o panegyrico, e apresentar a' admiração universal modelos de perfeição tão extrema que, se he um meio forjado para levar a' imitação desses grandes exemplos, falha o effeito excedendo o fim.

Então veem-se logo os porfiados duvidadores, raça esteril e malefica, inimiga nata de tudo o que he grande, de tudo o que he bello, de tudo que os condemna pelo espectaculo de sua superioridade, assenhorearem-se sofregos do hyperbolico panegyrico, accusarem-no de embair o publico, ainda que não fosse senão pela mentira de seu silencio, e, tirando deste esquecimento voluntario um pretexto plausivel, para annullar o elogio, sua malignidade refaz então em proveito de suas paixões rancorosas a historia da virtude: que triumpho para a inveja! A verdade, pelo contrario, para e completa, não deixa presa alguma a estes perfidos instinctos. Se ella não encobre os defeitos, ella bem sabe que a reputação do homem, que soube conquistar a estima de seus contemporaneos, sahirá' victoriosa dessa prova, e que, excepto alguns espiritos mal formados, que não creem na gloria senão quando ella se lhes apresenta sem mescla, os outros não encontrarão nesta comparação sincera do bem e do mal, senão uma razão de mais para admirar o poder do homem em sua fraqueza natural.

Não será' ainda um bello ensino, uma nobre animação para todos o poder ser um grande homem, embora não perfeito em todos os sentidos, talvez mesmo sem ter a dita de passar por essas crises violentas, que occasionam acções brilhantes, rasgos de heroismo, palavras eloquentes e nem mesmo ter por ventura podido contar no todo de sua vida, não menos admiravel, nem essas faculdades de espirito brilhantes, nem esses arremessos electricos, que distinguem a primeira vista na multidão o homem superior assignalado para a posteridade? Não he nada o poder-se dizer que um homem, de quem se não tem cousa alguma a narrar, arrastou após de si em tal dia o povo irresoluto com sua voz eloquente na tribuna, que elle em tal batalha decidio da victoria duvidosa por um lance de bravura pessoal, que elle sentio em seu peito de magistrado o ferro da plebe amotinada, e immovel permaneceu no seu dever, que um homem simples emfim, honesto e firme, integro, nobre, e resoluto, pode pelo feliz concurso de todos esses titulos estimaveis, obter na memoria dos homens um lugar tão glorioso que não envejo em nada o heroismo e o genio!

A fallar a verdade, da-se nos Estados o que se da' nas familias: não são sempre os prodigios que ahi se annunciam pelas qualidades as mais brilhantes que são o ornamento, nem o apoio o mais solido. Quem fizesse parallelamente uma lista dos grandes espiritos de esperanças, dos quaes as promessas precoces abortaram n'uma vergonhosa inhabilidade, ou dos meritos antecipados que deveriam ser a honra de seu paiz, e teem sido sua ruina, e a das disposições modestas na infancia que teem produzido em sua naturalidade fructos uteis, ou caracteres honestos, e sem brilho, cujo desenvolvimento regular fez o esteio e a força de sua patria, talvez ficasse bem admirado de ver que emfim de contas a providencia quiz que os successos duradouros e a gloria real fossem mais vezes ainda o galardão de bom procedimento que do talento.

Se he um erro, perdoe-se-no-lo como innocente. O orgulho humano por certo resistirá contra esta pretenção de a simples virtude constituir a gloria.

Haverá sempre bastantes espiritos vãos e presumpçosos que estabeleçam sobre a superioridade incontestavel de seu merito natural seu direito de dirigir os outros, e de impor-lhes a admiração. Apregoados são na historia somente esses genios predestinados. Mas nem sempre foram elles bem succedidos, e os temerarios que naufragaram não tinham, assim como os outros, menos fé na excellencia de seu espirito, da sua coragem e de suas luzes. Não, não seja essa a punição do orgulho; diante de Deos não ha homem necessario. Elle só uma vez poz em movimento a estrella que se levantou sobre o Redemptor do mundo. Quanto aos outros, elle os escolhe como lhe apraz, grandes ou humildes, d'entre os ultimos das classes ordinarias, ou na primeira das intelligencias superiores, para os apropriar a seus designios, os elevar ou precipita-los, fazer delles flagellos ou salvadores: todo instrumento pode transformar-se em sua mão.

Bem! Vashington nunca se impoz pai da patria. Elle contentou-se com ser da sua o filho mais submisso, mais dedicado e mais util.

Longe de ter em mira dominar as vontades nacionaes para as amoldar á sua, applicou-se toda a sua vida em estuda-las para com ellas conformar o seu procedimento, e só o patriotismo mais puro pode explicar todos os sacrificios que elle soube fazer-lhes de suas opiniões, e de seus sentimentos. Se elle fôra um desses espiritos flexiveis que, preoccupados de sua fortuna futura, antecipadamente decidem-se a uma resignação paciente para chegarem a seu fim, sua obediencia interesseira muito perderia de seu merito; mas elle ao contrario tinha um orgulho natural, que o revoltava contra todo o vislumbre e desestima de sua pessoa ou de tentativa contra seus direitos. Logo no começo de seus serviços militares, desde a primeira campanha contra os Francezes, elle deu bem a prova. As autoridades inglezas, em vez de estimular com graças particulares o zelo e a bravura das milicias americanas, que acabavam de ser-lhes uteis, estabeleciam entre o soldo de um e outro exercito distincções humilhantes, assim como mantinham em favor das tropas reaes uma precedencia offensiva para os officiaes provinciaes. O coronel Vashington não trepidou em demittir-se com gloria escrevendo ao governo que, como—avaliasse os seus serviços iguaes aos dos melhores officiaes, tomava em ponto de honra não os dar por menos.

Em 1776, mudando as cousas de face, e tendo então os Americanos de combater sob suas ordens contra aquelles,que, alguns annos antes, barateavam de uma maneira tão insultante o preço de seu sangue, e de sua preciosa cooperação, elle mostrou em todas as suas relações com seus novos inimigos um cuidado zeloso da dignidade de que se achava revestido pelas colonias. Sentia estarem a sua honra e a da sua causa tão estreitamente unidas, que não se podia mostrar negligente para com a sua pessoa, sem faltar o respeito á nação, a quem devia sua categoria e seu titulo. Sempre portanto que teve de tratar com os generaes inimigos, rigidos observadores da etiqueta ingleza, o avaros de suas formas polidas para com os burguezes rebeldes elles não o encontraram menos inglez que elles proprios por sua rigidez, nem menos gentilhomem quanto as regras do decoro, nem menos pichoso a respeito das formulas do protocolo. Elle acabou mesmo por cortar toda correspondencia com elles ate que, melhor aconselhados por um revez que lhes moderou o orgulho, não refusaram mais tratar, n'ume razão mais igual de general a general, com uma troca perfeita de deferencias reciprocas.

. Não era só dos inimigos que elle exigia o respeito: nunca deixou de o fazer em toda occasião com os seus proprios officiaes, e mesmo algumas vezes (como para com Hamilton) excedeu os limites. Elle sabia que seu commando pesava a alguns generaes ciosos, mais antigos que elle na profissão das armas, e que desejavam reconquistar sobre um chefe noviço, pela superioridade de sua experiencia e de seus serviços anteriores, a superioridade effectiva que a escolha do congresso dera sobre elles a Washington, elegendo-o chefe. Por vezes o experimentaram neste ponto, mas só colheram novas humilhações.

Washington queria ser respeitado; elle o queria não só por propria dignidade, mas tambem por esse amor a' ordem e a' disciplina, que o ajudou tão poderosamente em toda a sua carreira civil e militar, a organisar o estado e o exercito. Elle não concebia autoridade sem obediencia, e, quando creo necessario um exemplo para solidar entre os soldados de New-Jersey a dissiplina abalada, marchou contra elles com um corpo escolhido, os fez cercar, conceu-lhes duas horas para reflectirem, os recebeu sem condição, e fez fuzilar os cabeças.

Esta firmeza inflexivel, a arrogancia e algumas vezes essa altivez de caracter não foram senão um relevo demais a' docilidade constante, com que elle como cidadão subordinou sempre suas paixões e seus sentimentos pessoaes a seu patriotismo. Em 1776, diante de Boston, sua impaciencia pelas delongas do assedio, o desejo de encorajar suas tropas por uma acção brilhante, o espirito ousado e emprehendedor, que mostrou muitas vezes com successo na direcção da guerra, e o assomo emfim de uma coragem (1) o decidiram a dar o assalto contra a cidade e aventurar tudo, como elle dizia, com um lanço da sorte. Mas cedeu as representações dos seus officiaes e renunciou a seu projecto.

Em seu procedimento politico nunca obrou differentemente; era menos occupado em dirigir a opinião que em presenti-la ou firma-la. He maravilhoso ver um homem tão firme em seus principios tomar nos detalhes da administração em tanta consideração o parecer dos outros, provocar as objecções, convocar os conselhos, e o que he mais raro, segui-los. Espontaneo e absoluto na direcção dos proprios negocios, confiado na sua perspicacia, e certo de seu juiso, parece, quando se acha a testa dos negocios da republica, que não se julga mais autorisado a resolver a menor difficuldade por si mesmo: elle torna-se, como um outro homem, resolvido todavia na execução, porém timoroso em se deliberar, escrupuloso e quasi supersticioso na direcção delicada dos interesses de todos.

«Tudo lhe parecia importante em sua nova situação, e por isso era vivamente agitado pelo pensamento da responsabilidade que se prendia a seus menores actos. «Eu caminho, se assim me posso exprimir, em um terreno ainda não trilhado... Nada ha quasi em meu proceder que não deva ser um dia invocado como um precedente. Essa idéa me inspira ao mesmo tempo uma grande desconfiança de mim mesmo, e um ardente desejo que todas as novas medidas sejam perfeitas o mais possivel.» E por isso, todas as vezes que se apresenta no começo de sua administração um ponto dubio, vemo-lo, não contente de se esclarecer com as luzes de seus conselheiros officiaes, dirigir consultas a Jay, a Madison, áquelles de seus amigos em cujo juizo mais confia. Depois, quando elle tem obrado, interroga a opinião publica por outros amigos retirados do movimento dos negocios; explica-lhes com cuidado o que não fora comprehendido; rectifica as impressões falsas semeadas sobre a marcha do governo, e assim permanece em communicação constante com a opinião.» (P. 264).

Não são estes, como se vê, os passos de um homem de partido, nem mesmo de um homem de Estado que resolutamente tenha emprehendido pôr em execução uma theoria previamente conhecida: os systemas suppoem combinações de idéas longo tempo debatidas e definitivamente determinadas. Ora, he duvidoso que sua intelligencia fosse naturalmente propria para as concepções especulativas. Nada revela, mesmo nas memorias, ou antes no diario de sua mocidade, aspirações poeticas ou um garbo de espirito philosophico. Sua educação, relativamente ao que parece, com a necessidade de actividade pratica e suas preferencias para os conhecimentos applicaveis, restringio-se a um circulo de noções elementares e de uma ordem tão humilde, que ellas não teriam contribuido alias á cultivar-lhe as tendencias mais litterarias e mais elevadas. Cada povo começa por accommodar sua instrucção a suas necessidades, e a mais simples devia bastar então ás colonias americanas, unicamente occupadas em alargar infinitamente seus dominios, e em fixar n'um espaço quasi illimitado os limites de cada um. A leitura, a escripta, sobretudo os elementos das mathematicas e as formulas judiciarias boas de se conhecer para servir de garantias nas transacções particulares, formavam então toda a sciencia do mestre e do discipulo nas escolas da Virginia.

Para melhormente satisfazer aos deveres de seu estado, Washington, a frente das tropas do seu districto, juntou ao depois a essa bagagem de instrucção assás mediocre um supplemento de noções militares bebidas nos principaes livros de tactica que lhe vieram ás mãos, mas não teve o tempo nem o gosto de dar-se ás bellas lettras. Elle não sentio a privação, nem tão pouco desejou para os outros mais ferteis estudos, mais do que não lamentou a falta para si mesmo. Talvez mesmo os reputasse um luxo inutil, porquanto na educação dos seus sobrinhos prescrevia que—dirigissem sobretudo a attenção delles para aquelles estudos que os podiam tornar aptos para os negocios usuaes da vida.

« Insisto d'entre outros muitos, dizia elle, sobre uma boa escripta, sobre a arithmetica e as partes mais elementares das mathematicas. »

Durante toda a sua vida, que foi longa, Washington quando não servia nos campos occupava uma cadeira no congresso, e tomou necessariamente uma parte consideravel em todas as deliberações nesses tempos tão abundantes de emoções e tão ricos de resultados. Não lhe faltou, pois, occasião de brilhar pela palavra, se a natureza ou o estudo o houvessem feito orador, mas nunca elle deu-se a este genero de illustração, e nada prova que para isso fosse apto. Elle contentou-se de praticar para si algumas regras de proceder simplices e faceis, que não podem passar por preceitos de rhetorica, e que elle recommenda por seu turno a um de seus sobrinhos recentemente admittido na convenção. « O unico conselho que te darei, se tendes o desejo de ganhar a attenção da assembléa he que falles raras vezes, e somente sobre assumptos importantes, salvo quando se tratar de negocios que interessam a teus commitentes, e no primeiro caso, que não deixes de bem possuir-te de seu assumpto: não excedas o calor conveniente, e apresenta suas opiniões com modestia. Bem que possa arrostrar a convicção, um tom imperioso sempre offende.

Seria um problema, historico curioso de resolver, saber o que teria sido da America, se Washington fosse dotado de todas as qualidades brilhantes que lhe faltaram. Quanto a nós, estamos convictos de que no meio das infinitas difficuldades, que a liberdade nascente dos Estados-Unidos teve de atravessar, nas mãos de um chefe ambicioso, ella teria terminado no despotismo. A sua salvação em grande parte, esteve em ser dotada a alma de Washington de todas as virtudes plausiveis e serenas, que raramente se alliam com os ardores de um espirito fogoso e de um caracter vehemente.

Ha dous generos de ambição, uma he de uma ordem mais elevada, a outra mais commum. A ambição que homens eminentes, seguros da pureza de seus intentos, poderam algumas vezes confessar sem nada perder de sua consideração, he o interesse ardente de governar os homens no interesse de seus progressos e de seu aperfeiçoamento. Esta ambição honrosa basea-se na confiança que pode ter um philosopho na verdade da sua doutrina, um homem de Estado na infallibilidade dos seus meios; essa ambição não he vulgar, ella teria mesmo parecido subtil á uma intelligencia que não era bastante alimentada de estudos e meditações philosophicas para se sentir impaciente de fazer passar suas idéas aos factos. A outra consiste em elevar sua fortuna tanto, quanto ella pode subir n'um interesse de vaidade egoista que faz contar por nada os direitos de outrem. He aquella que faz conquistadores fóra, e usurpadores no interior, ella occupa mais de metade da historia do mundo, e algumas vezes com um concerto de louvores, que não honra ao discernimento dos homens nem a moralidade da critica. O ambicioso que sabe bem succedido he precisamente quasi sempre dotado pela natureza de alguma destas qualidades brilhantes: espirito, coragem, perseverança, que difficil he dizer se ellas oram nocivas ou salutares aos estados.

Esta ambição culpavel, incompativel com a natureza de Washington, teria repugnado de mais a mais a sua rectidão.

Houve um dia em que a tentação teria sido grande para um espirito menos firme e para um coração menos nobre. O amor dos soldados para com um chefe constantemente occupado em proteger seus interesses, a' confiança que inspirava a toda a nação a administração experimentada de seu presidente, o reconhecimento adquerido por tantos serviços prestados por seu patriotismo, o horror á anarchia se erguia ameaçadora, tudo parecia congregar-se para o convidar a coroar sua obra de sacrificio, coroando-se a si proprio com o titulo de rei que lhe foi offerecido.

Foi nesse dia que Washington foi verdadeiramente grande. Em sua refusa houve alguma cousa mais sublime que a propria refusa: foi esse sentimento de pudor e de confusão, onde parece ter lançado uma proposição descortez. O seu primeiro movimento não foi, como entre as virtudes de theatros, rebentar em censuras contra os que o julgavam capaz dessa trahição: mas, foi de entrar em si mesmo, e com o rubor nas faces interrogar-se, se não teria por alguma imprudencia em seu procedimento dado cabimento a este engano injurioso, se elle não merecera por inadvertencia a vergonha de uma tal honra.

« Foi com uma mistura de sorpreza e de dor que attentamente li os pensamentos que me submettestes. Ficai bem certo, senhor, que nenhum acontecimento no curso desta guerra me ha tanto affligido como saber, por vós, que taes idéas circulam pelo exercito. Eu devo encara-las com horror e condemna-las severamente. Por agora ficarão ellas encerradas em meu peito, á menos que novas manifestações não tomem a revelação necessaria. Em vão procuro o que, em meu procedimento, póde animar uma proposição que, a mim, me parece prenhe das maiores desgraças que podem cahir sobre o meu paiz. Se não me faço illusão a mim mesmo vós não podies achar, ninguem a quem vossos planos fossem mais desagradaveis.»

Eis a linguagem da virtude antiga, da casta e pudica virtude, que se ignora a si propria, que cumprio simplesmente e como por habito um dever de mais. E logo, conformando seus actos a sua linguagem, elle desce do unico throno, onde jamais se quiz assentar, da cadeira legitima da presidencia para se confundir com a multidão de seus concidadãos; e unicamente lhes dirige, antes de expor o seu titulo, esses adeoses que elle chama justamente a sua ultima benção a seu paiz.

« Da politica que adoptarem os estados depende sua estabilidade ou sua queda. Cahirão elles? Permanecerão elles em pé? Eis o que decidirá se a revolução deve ser definitivamente olhada como uma maldição ou como um beneficio. Eu talvez não tenha o direito de examinar nesta carta se os estados devem ou não delegar poderes mais amplos ao congresso. Seja-me permittido dizer que se deixarem ao congresso o livre exercicio das prerogativas de que elle he incontestavelmente revestido pela constituição tudo cahirá logo na confusão e na desordem. Aprenderiamos então que ha um encadeiamento natural e necessario entre os excessos da anarchia e os excessos do despotismo, e que o poder arbitrario se estabelece sem custo sobre as ruinas de uma liberdade que degenera em licença.» (P. 208)

Para aquelles que poderiam crer que sem aspirar dominar como tyranno seu paiz, por um golpe violento ou pelo successo habilmente preparado de uma entriga hypocrita. Washington não era insensivel ao prazer de governar um povo e de continuar no exercicio do poder, bastaria lembrar as circumstancias numerosas, em que a fadiga e o desacoroçoamento dirigião ao contrario seu pensamento para a solidão de Mount-Vernon. Quantas vezes não exprimio elle seu pezar, de não poder mais cedo consagrar seus dias ao repouso, para o qual sua actividade não era feita, pelo menos ao cuidado de seus interesses particulares. Não he este o sonho de um homem avido de poder!

« Quando o campo está mergulhado no somno, eu passo bem tristes momentos em reflectir sobre a nossa enfadonha situação. Bem vezes se me antolha que eu teria sido infinitamente feliz, se com meu arcabuz as costas, me tivesse envolvido nas fileiras, em vez de aceitar o commando em taes circumstancias, ou então se eu podesse retirar-me ao fundo de meu paiz, e viver n'um wigwam, sem temer que a posteridade e minha propria consciencia me exprobassem esse procedimento. » (P. 83.)

« Eu me sinto envelhecer, dizia elle á Jefferson em 1793, minha saude está menos robusta: minha memoria que sempre foi má, se enfraquece, e talvez aquelles que me cercam observem nas outras faculdades uma decadencia de que eu mesmo não sei dar a razão. Esse temor me afflige, a minha actividade tem diminuido; os negocios tornam-se-me um paso, a calma e o retiro uma paixão... Ninguem mais do que eu aborrece as ceremonias do meu cargo; eu não acho prazer algum no exercicio das minhas funcções; não sou feliz senão no seio de minha familia e os meus negocios ahi me reclamam. Minha presença não se faz mais necessaria aqui; outros ha que podem fazer o que eu faço, tambem e melhor do que eu. » (P. 288.)

E quando, em sua gazeta democratica, — esse libertino Treneau, como elle o chamava, o denunciava a nação de querer fazer-se o tyranno, quando elle se via n'um dos libellos famosos inspirados pelo jacobino Genet, com o titulo de — exequias de Washington,rei e juiz—,representado sobre uma guilhotina: Por Deos! exclamava elle, quizera descer ao tumulo. Eu não trocaria a minha liberdade pelo titulo de imperador do mundo, e accusa-se-me de querer ser rei. »

Elle sempre venceu essas tentações de retirar-se, que de tempos em tempos vinham avivar-lhe mais os desgostos da vida publica, tanto que crêu que sua parte nos negocios importava a' salvação da sua patria. Não se fez nunca um chamado ás armas na America,que fosse elle logo um dos primeiros em acudir, fiel a essa promessa que achamos em uma sua carta escripta a seu irmão, a qual poderia servir de epigraphe á sua historia: « Minha resolução bem determinada he consagrar a minha vida e a minha fortuna a' nossa causa. » Mas, todas as vezes que a raros e curtos intervallos elle pôde recobrar a sua chara liberdade, sem faltar a seus deveres para com sua patria,que alegria para elle e para toda a visinhança quando elle reapparecia em sua casa; e quando emfim livre da presidencia póde-se crer com direito de gozar no campo uma vida menos turbulenta do que em Philadelphia ou nos acampamentos, vê se bastante pela descripção que elle proprio nos faz do emprego socegado e uniforme de seus dias, que, nesta vida satisfeita,não restava lugar para saudades do seu passado poder. Essa carta he endereçada, em 1797, ao Sr. Henrique, secretario da guerra.

(Continuar-se-ha.)

(1) Esta narração he do senhor Custis neto da senhora Washinton.

(1) Na passagem de Monongahala, apezar de gravemente doente se fez montar a cavallo para tomar, ao lado do general Braddock, que foi morto no combate, parte nos perigos da acção; elle teve os vestidos varados de quatro ballas e dous cavallos mortos.

CARTA SOBRE O EGYPTO.

(Ao redactor do Journal des Debats.)

Quem fez estas obras enormes? Em que epoca foram feitas? Como poderam ser construidas? Quanto custaram? Eis as questões que se agitam ao aspecto desses prodigios d'arte no Egypto.

Para que serviam? Que orgulho as erigio? Que miserias, que esforços mortaes não supporão?

Primeiro que tudo as pyramides de Ghizeh não são as mais antigas; as de Dahshour, de Sakkarah e de Abourosh são muito mais antigas, pois remontam a terceira dynastia.

As de Ghizeh são da quinta, se devo crer na sciencia de Champollion.

Parece que a mais alta foi construida por Cheops, e que não he possivel dar-lhe menos de 2.000 annos antes de Jesus Christo, posto que nem a Biblia nem Homero não fallam nas pyramides.

Assim os quarenta seculos não eram uma imaginação do general Bonaparte; e embora a malignidade dos nossos soldados pretendesse não ve-las, nem por isso deixam de ser reaes.

O sabio e exacto M. Wilkinson colloca Suphis ou Saophis, o Cheops dos Gregos, 2123 annos antes da éra christãa, epoca em que foi construida a grande pyramide, tendo sido a segunda e a terceira quasi quarenta annos de distancia cada uma.

Era esta tambem a epoca em que se fundava o primeiro imperio d'Assyria sob o biblico Nemrod; mas nada havia na Grecia nesses tempos quasi desconhecidos, e eram necessarios ainda cinco a seis seculos ao menos para que se estabelecesse o primeiro reino de Argos.

A segunda pyramide he de Cephren, que era irmão de Cheops, e a terceira de Mencheris, o Mycerino dos Gregos, filho de Cheops. As outras são de Pharaós menos famosos.

Se existe um facto certo, embora muito extraordinario, he que as pyramides só poderam ser construidas por meio de planos inclinados immensos, sobre os quaes se rolavam successivamente as pedras, absolutamente como vimos em 1836 o obelisco de Louqsor escorregar sobre o plano inclinado que lhe tinham preparado, e dahi levantar-se, triumphante depois de muitos esforços, sobre seu pedestal da praça da Concordia.

Apenas, as calçadas egypcias pelas quaes se conduziam as pedras para iça-las, em vez de ter 300 ou 400 pes de comprimento, tinham 1 kilometro e mais.

Herodoto e Diodoro de Sicilia fallam nestas calçadas auxiliares e dellas ainda se encontram traços visiveis sobre o solo.

M. Wilkinson reconheceu a da grande pyramide sobre mais de 1,424 pés em linha recta, e quasi que se lhe não pode attribuir menos de 85 pes de altura.

A da terceira pyramide he actualmente a mais apparente.

Mas parece certo que depois da conclusão da obra principal epagavam-se os vestigios das obras secundarias que tinham servido para poder ferma-la.

Diodoro ja tinha feito esta observação; e como elle o diz na sua linguagem metaphorica, « parece que foi um Deos que as construio, e que as collocou em seus lugares por sua omnipotencia, pois que ninguem vê porque meios a mão dos homens as póde elevar. »

Estas calçadas deviam ser pela sua parte obras consideraveis.

A da grande pyramide exigira dez annos de trabalhos.

Era revestida igualmente de pedras polidas, sobre as quaes estavam esculpidas figuras de animaes.

A calçada da pyramide de Abourock tinha 5,000 pés de comprimento. Não era mais do que o terço do plano inclinado da grande pyramide.

Segundo a tradição de que Herodoto se fizera echo, e depois delle Diodoro, Plinio e muitos outros, parece que Cheops empregou trinta annos em construi-la, e que he por centenas de mil que se devem contar os operarios que ella occupou ao mesmo tempo.

Não ha nada incrivel em semelhante asserção; e se juntarmos aos trabalhos sobre o lugar os das carreiras, mui longinquas para o granito, ninguem recusara a tradição do historiador grego.

Elle ainda vai mais longe; e segundo uma inscripção hieroglyphica, o sustento dos operarios em cebolas e em legumes devera representar uma somma equivalente a 5 milhões da nossa moeda.

Ora, ninguem vive somente de legumes e cebolas, ainda no Egypto, sobretudo quando se moviam pedras como as das pyramides, e se pode julgar por este unico artigo do que devia fazer o complexo de todos os outros.

O engenheiro que estava comnosco, o habil M. Mac-Clean, se entretivera em calcular o cubo de pedras que forma o todo da massa, e affirmava que se poderia hoje, com os meios de que se dispõe, construir uma tão consideravel por 25 milhões de francos; e isto quanto a mão d'obra somente, sem contar o preço das pedras.

Não contesto calculos cujos elementos não tenho bastante presentes para os poder verificar; mas, em um tempo em que a mechanica devia estar tão pouco adiantada e em que tudo se fazia pelos braços do homem, o preço devia ser muito mais elevado, embora a mão d'obra fosse nada, como he ainda hoje no Egypto.

Por outro lado fora um calculo bastante simples a se fazer; mas o unico elemento hypothetico seria o do transporte.

Se a pedra calcarea vinha de Mokattan, o granito, o porphyro, o marmore, a syenita vinham da distancia de duzentas leguas, de Silsileh, no Alto-Egypto, e fora mui difficil avaliar, ainda approximativamente, o que um tal transporte póde custar.

Não se pode duvidar, segundo todas as tradições e as descobertas recentes do coronel H. Vyse, que estes monumentos grandiosos não fossem tumulos para os reis.

Tem-se feito sobre o destino delles uma multidão de hypotheses mais ou menos engenhosas.

Entre muitas esta he a mais verosimil; e como depois que o coronel H. Vyse e Belzoni encontraram a abertura, pode-se descer ás camaras interiores onde deviam ser collocados os sarcophagos, ou na grande pyramide, ou nas outras; como se encontraram muitos desses sarcophagos com inscripções sufficientemente precisas, já não he permittido agitar duvidas: as pyramides não são senão sepulcros, mas devem ser sepulcros dos Pharaós.

A mesma palavra de pyramides em grego não quer dizer mais do que tumulo, por allusão ao costume que tinham os Gregos de queimar os seus mortos.

Pela nossa parte, não podemos entrar no interior da grande pyramide, embora a nossa curiosidade e a abertura diante da qual passavamos a cincoenta pés acima do solo nos convidassem a isto mui vivamente.

Mas nos esqueceramos de munir-nos de luzes para penetrar nas entranhas do monumento, e os Arabes que fazem profissão de mostra-lo aos viajantes não tinham sido mais previdentes do que nós.

Esprobramos-lhes a falta; mas foi mister nos resignar e partir sem descer a' camara da rainha nem a' do rei, revestidas ambas de um granito admiravel no meio desta massa de calcaria: aviso para os futuros viziladores.

Substituimos este exame interior que não podemos fazer pelo de outra pyramide não acabada, que foi descoberta tambem pelo coronel H. Vyse, descobrindo-a do meio da areia que a obstruia e que elle chamou o tumulo de Campbell, como recordação do consul geral deste nome que lhe prestara o seu apoio.

Eis-aqui o que he o tumulo, chamado de Campbell:

He um vasto buraco quadrado, que tem tres pés de lado, pouco mais ou menos, sobre 70 de profundidade; he cavado no rochedo perpendicularmente.

O primeiro quadrado he concentrico com outro, que tem 65 pés de largo. He separado do primeiro por um fosso a pique, que tem 50 pés de profundidade sobre 8 ou 10 de largura.

Tem, pouco mais ou menos, a forma de duas bucetas quadradas, das quaes a mais pequena caberia dentro da outra, deixando entre ambas sobre cada face o espaço regularmente igual.

As paredes exteriores do primeiro buraco são ligadas de distancia em distancia as paredes interiores da segunda por contrafortes, que não são mais que a pedra primitiva deixada tal qual era, e que não se póde esvasiar como o resto.

No fundo do primeiro buraco, e no meio, esta' o sarcophago, que parece de granito, e que esta' aberto.

Sobre os lados desta immensa escavação descobrem-se nichos destinados a receber outros sarcophagos, que deviam acompanhar o do Pharao.

He mui perigoso descer esta especie de carreira exposta ao tempo.

São necessarias cordas que se prendem solidamente na parte superior, e he sempre uma descida perigosa. Nenhum de nós a tentou.

Para passar do primeiro quadrado ao segundo e saltar o fosso que os separa, he necessario ser ajudado pelos Arabes, que carregam as gentes ou sustentam. Mas he bom que a pessoa não seja sujeita a vertigens. Os Arabes saltam de um extremo ao outro sem a menor difficuldade.

Tal he o tumulo de Campbell. Evidentemente he o fundo de uma pyramide que não foi acabada; he o desenho completo do seu interior, e o complexo dos trabalhos subterraneos que exigiam.

Estes trabalhos se executam na pedra viva que se encontra neste sitio, onde ella he ainda soberba, por que o ultimo contraforte da cadeia libyca chega quasi até as margens do Nilo.

Assim as pyramides suppõe tantas fadigas sob a terra, quantas mostram na superficie do solo, e este prodigio foi tambem esquecido.

Assim tenho a convicção que as duas camaras que se tem tão felizmente descoberto na grande pyramide, não são as unicas, e estou admirado que outras indagações não tenham feito descobrir novas.

Parece-me mui provavel que os tumulos da rainha e do rei não eram exolados, e que se lhes davam por companheiros os tumulos de parentes, ou de grandes personagens que aguardavam nichos semelhantes aos em que acabo de fallar.

Accrescento outra conjectura a esta. Herodoto pretende que a agua do Nilo era conduzida por um aqueducto subterraneo até o tumulo real, e que o cercava.

Era sem duvida para protege-lo por este obstaculo imprevisto, contra as tentativas sacrilegas e violadoras.

Verdade he que senão tem encontrado nada até o presente, que possa confirmar a supposição de Herodoto, e por exemplo, não ha vestigio em todas as escavações que se tem feito do canal subterraneo por onde as aguas devessem vir.

Mas não he impossivel que este segundo quadrado, separado do primeiro por um fosso, não fosse precisamente destinado a recebe-las; e esta hypothese, confrontada com o facto tradiccional que nos conservou o historiador grego, parece-me equivaler a uma certeza.

Mas dou treguas as conjecturas, e continuo no meu caminho.

Ao oeste da grande pyramide, e ao norte da segunda, se encontram numerosas reliquias, que parecem attestar o lugar de tumulos tão numerosos, quão vastos.

São grandes parallelogrammos, arranjados simetricamente uns juntos dos outros, de que apenas restam os alicerces. Tudo quanto excedia ao solo foi arrazado.

Entramos em algumas camaras subterraneas, e em uma, em que fomos obrigados a andar no meio das trevas de rastros, encontramos os hieroglyphos mais delicados e mais elegantes de todos, que podemos ver; as paredes interiores da camara mui estreita onde estavamos, achavam-se totalmente cobertas delles, e eu desafiaria a habilidade moderna, se ella quizesse entreter-se com estes passatempos, a fazer alguma cousa mais delicada e mais encantadora.

Esta camara, cujo pavimento estava escondido debaixo da areia impalpavel, que para alli carrega o vento do deserto, recebia a claridade por uma especie de chaminé, onde trepamos de gatinhas.

A 600 passos da grande pyramide, ao sul, e na direcção de Memphis, se encontra o sphinge, defronte do Nilo.

Acha-se em parte mutilado; mas no tempo de Plinio, que o medio, não tinha menos de 60 pes de altura, e na sua posição acachapada tem mais de 140 pés de comprimento.

He em grande parte talhado na rocha, que reina neste lugar, como elle reina debaixo das pyramides e do tumulo de Campbell.

As partes superiores são de pedras estranhas. A propria cabeça tem por si só 20 pés de altura.

He difficil subir a parte superior, e um dos nossos amigos, que quiz tentar esta trabalhosa empreza, coadjuvado por um Arabe, vio-se obrigado a renunciar sob pena de se despedaçar. Pela nossa parte contentamo-nos de admira-lo cá debaixo.

Desde 1825 o sphinge ficara meio sepultado na areia, que se accumulara, depois de alguns seculos, em torno de si, e não se deixava vêr mais, do que na altura de 40 pés.

Foram um Inglez, M. Scott, e um Italiano, M. Caviglia, que mandaram desenterrar o monumento, e foram pagos das suas fadigas pela descoberta de um templo, que se achava debaixo do colosso, e ao qual se descia por uma escada collocada entre as pernas de diante.

A areia tem, desde então, obstruido novamente esta abertura; porém, indagações mais recentes do nosso compatriota Mariette, permittiram outras descobertas, entre outras a de uma estatua colossal de Osiris, composta de 28 pedaços emblematicos, entre os quaes foi dividido, segundo a fabula egypcia, o corpo do Deos.

He provavel que escavações um pouco perseverantes fariam encontrar novos thesouros; mas, estas escavações são mui difficeis neste lugar, e mui dispendiosas

Quantas difficuldades muito maiores! Quantas despezas muito mais consideraveis não deveria custar o trabalho original!

Parece certo que o sphinge era um idolo; e pelas ruinas que se encontraram nos arredores, e especialmente diante delle, tudo induz a crer que se lhe offereciam sacrificios.

Segundo as inscripções sicrogyphicas, este monumento deve remontar ao menos a Touttmozis IV, isto he, 1450 annos antes da era christã; e como nada indica que seja este Pharaó que o tivesse construido, se por outro lado a sua piedade assignalou-se pelas offerendas esplendidas que elle fizera, pode-se suppor sem exageração que o sphinge he quasi contemporaneo com as proprias pyramides, por outro lado se acha, em virtude das suas dimenções, em harmonia com ellas, e quando os reis tem tumulos desta grandeza, os deoses bem podem ter representações tão collossaes.

O que parece sobre tudo notavel aos olhos dos Egyptologos, he que o sphinge seja um idolo de divindade, de ordinario o sphinge não he mais que um emblema da poder real; he feito para recordar a lembrança de um homem, e não a de um deos.

Emfim não quero entrar em particularidades sobre esta questão, nem sobre outras muitas; e limito-me para resumir-me sobre as pyramides a algumas considerações mui geraes.

Barthelemy Saint-Hilaire
Membro do Instituto.
(Journal des Debates.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Temos entre nós o Sr. Roberto, um dos anões mais gigantescos que temos visto, pelos menos a corte, que em tudo he o termometro do norte, muito o applaudio e admirou. Consta-nos, que se no proximo dia 2 de dezembro houver espectaculo no Santa Isabel, elle terá de apparecer em scena no —Rescem-nascido.—

— A proposito: esse simulacro de companhia dramatica, (porque companhia real só he aquella, que vem, ou do estrangeiro, ou que he bem amparada,) está-se vendo em apuros para apresentar no dia 2 um espectaculo com mais aceio, principalmente por ter de apparecer o busto de S. M., adiante do qual tem o Sr. conselheiro de dar os vivas do estylo: está se vendo em apuros, porque não quer que aconteça o mesmo que no passado 7 de setembro no espectaculo, no qual foi visto o busto imperial ornado de velhos trapos de seda; o theatro demanda nessa noite illuminação dobrada, uma banda militar, melhor decoração do salão scenico, onde tem os actores de cantar o hymno nacional, algum fogo para o principio do espectacuo, emfim, esses accessorios, que pede um dia como o dia 2 de dezembro, em uma provincia como Pernambuco, em um theatro como o Santo Isabel, e com uma commissão como a actual!

— Em Olinda estão ensaiando no Monteiro o mais bello fandango da vida: fandango quer dizer: uma sucia de homens e mulheres em cima de um tablado, que lhe dão o nome de convés, onde dansam e cantam como marujos; tem um gageiro, (e que pouca vergonha!) um padre —caricato— um vassoura, especie de palhaço ou alma da folgança: em toda essa sociedade o tal padre he extremamente ridicularisado pelo vassoura, que tanto mais se ostenta chistoso para com o padre, quanto melhor desempenha o seu papel. Eis o que quer dizer um fandango, que o povo applaude e afflue de lugares distantes para passar horas gostosas á custa das pulhas do vassoura dirigidas ao padre. Se as autoridades policiaes entendem, que esse divertimento assim, segundo nos informam, he muito moral e edificante.... então toca o fandango: arriba, arriba gageiro! Consta-nos mais, que quando esses personagens voltam dos ensaios, praticam quanta casta de desacatos ha em quem encontram, e pelas ruas, mas isso he mesmo do fandango....

— Em um desses dias atirou-se á maré do Varadouro, um preto captivo, com proposito de suicidar-se; felizmente em tempo foi salvo por canoeiros, que perto estavam.

— Consta-nos, que uma casa na rua do Encantamento fôra destelhada em uma das noites passadas. faz um anno que a celebre companhia do — tiro—quiz por-se em campo; a festa está na porta....

— Os artistas encarregados da obra da frente e torre da igreja do Carmo, pela satisfação de verem concluido o trabalho tão importante sem o menor desastre, pretendem no dia 7 de dezembro, depois do acto da benção do frontispicio, dar graças ao Altissimo, mandando cantar uma ladainha com toda a pompa e solemnidade. Parece-nos, que os devotos de Nossa Senhora do Carmo, não devem deixar de contribuir com as suas esmolas para um fim tão pio, quão justo. Consta-nos, que o reverendissimo Sr. padre provincial presta-se com a sua communidade a esse acto com toda vontade e obsequios.

— Pela estrada da * * * corriam ha 3 dias dous cavalleiros, era um mancebo gentil com o seu jockei de calhões brancos e cavallo preto; descançaram um pouco em uma casa de rancho, e alguns momentos depois em camponez esbarrou o seu arenque á porta do rancho:

— Quero fallar com o capitão!

— O que ha? lhe respondeu este:

— A carteira de V. S. que cahio em minha porta...

O moço foi ancioso ao generoso e honrado camponez; tomou a carteira, uma grande carteira de couro branco da Russia; abrio-a tremulo, e contou uma meia duzia de cartas, e dando um suspiro de satisfação disse:

— Estão certas!

— E o dinheiro? Perguntou-lhe o camponez.

— Ha de estar certo...

— Pois V. S...

— Sim, preferiria perder todo o dinheiro, do que uma dessas cartas. Contou algumas notas que estavam em um dos bolsos; estavam certas; tirou do collete uma moeda, e dando-a ao camponez disse:

— Vossê salvou o meu futuro!

. . . .

— Entre os pretos que trabalham na limpeza das ruas da Boa-Vista, um ha que, segundo nos consta, com suas vociferações, na ausencia do guarda, os aconselha para.... Convém ter cautela, e não deixa-los um momento em ociosidade.

— Certos meninos, e alguns já tarugos, que passeiam pela rua Velha quando sahem das aulas, pouca differença fazem dos meninos pretos das praças, jogam pedradas, correm, luctam e descom-

MUTILADO

poem-se. Felizmente sabemos dos nomes de todos elles, e se continuarem os seus mestres e pais saberão quem são.

— Consta-nos, que o Sr. Freitas Gamboa, tenciona no dia 28 do presente, provar publicamente no salão do Santa Isabel, a excellencia do methodo Castilho, e fazer ler uma criança, que lê por ouvir os outros lerem.

— Um costume perverso vai lavrando entre nos, que he preciso ter um paradeiro. Arvoram-se alguns officiaes de justiça de mandados para cobrar impostos, e bem que nos mandados venha o nome de João, com estabelecimento de charuteiro, fazem penhora a Antonio com loja de barbeiro, e por mais que o homem clame que não lhe succedeu no estabelecimento, armam-lhe a velhacada, e o pobre do padecente ou ha de pagar, ou ha de pedir vista, etc., etc., no que gasta seus 50$000 rs., tudo isto porque assim o querem certos officiaes de justiça, bem contra as ordens do Illm. Sr. Dr. Uchôa, que honra lhe seja feita, não tolera malversações.

— Hospital de caridede 25 de novembro—72 doentes.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 25 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, Manoel de Barros Oliveira, para averiguações em crime de furto de cavallos, e os pretos escravos Antonio e Luiz, por fugidos.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Ramos, e o pardo escravo Manoel, por desordem, e a parda Maria Ignacia, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel José Ferreira, Sebastião Guilherme, e os escravos Theodoro e Laurentino, todos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Josepha Maria da Conceição, por espancamento.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a preta escrava Hortencia, a requerimento de Macario de Luna Freire, e Maria da Conceição, por ferimento.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Correspondencia.

Srs. redactores.—Lendo uma correspondencia pubicada no seu conceituado *Diario*, de hontem, descobri phrases que ferem directamente ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, o Sr. Caetano Pinto de Veras. Conhecendo de perto esse Sr., o julgamos indigno de praticar actos como esses de que lhe faz carga esse Sr. Santos Porto.

Juiz recto e integro, cidadão ordeiro e imparcial, o Sr. Veras jamais se tornaria parcial em uma causa de grande valor, quanto mais n'uma tão mesquinha.

Tendo sido chamado, perante o Sr. Veras, esse Sr. Santos Porto, pelo Sr. Dr. Casanova, não compareceu como lhe incumbia, e sim mandou um procurador, que, durante a audiencia não provou a não existencia da divida, nem negou as asserções do Sr. Dr. Casanova, e nem combateu o juramento dado pelo mesmo Dr., pelo contrario, limitou-se às banalidades de uma conciliação. O Sr. Veras, com a rectidão que lhe he propria, decidio a vista, de nada se ter provado em contrario, que esse Sr. Santos Porto, não só pagasse a quantia pedida, como, além disso, indemnisasse ás custas.

Eis o como o facto se deu, e não como se narrou *ad-hoc* na correspondencia; o publico justiceiro, que, apreciando o facto, julgue e decida.

O amigo da justiça.

Publicações a pedido.

VERSOS.

I

A roda da felicidade
A' meu bem constante gyra;
Nada a faz retroceder,
Feliz quem por Jesus suspira.

II

Feliz quem por Jesus suspira,
Com força, vigor e fé,
Pois que constantemente
Traz seu corpo e alma em pé.

III

Chego a ser tão venturoso,
Q' não tenho um só inimigo,
E assim vivo aqui contente
Sempre rindo, e bem comigo.

IV

Quaes são minhas intenções
Só bem sabe o Omnipotente,
Se ellas são ou não maldosas
Lhe está tudo bem patente.

Ordem transcripta do «Diario do Rio de Janeiro,» n. 241 de 4 de setembro de 1853.

A' thesouraria do Espirito Santo declarando que não procede a duvida de que trata o officio de 17 de abril, ficando approvada a deliberação do presidente pelas razões juridicas com que a justificou.

As camaras municipaes não podem dispor dos terrenos de marinha, como bens de que trata o art. 42 da lei do 1º de outubro de 1828, porque elles lhe não são concedidos em aforamento nem doados, mas apenas reservados para servidão publica, quando as mesmas camaras os julgam para isso necessarios, e desde que o não são e ellas assim o declaram, como o fez a da capital, tomam a natureza de devolutos, para serem aforados pela fazenda a quem os pretender, se outro destino não lhes he dado, podendo o de que se trata ser concedido em aforamento ao individuo a que a presidencia mandou passar carta.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—300 rs. por libra.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	431:289$030
Idem do dia 26	39:224$900
	470:513$930

Descarregam hoje 27 de novembro.

Brigue inglez—Friends—mercadorias.
Galera ingleza—Bonita—idem.
Barca americana—Amanda—farinha de trigo.
Barca americana—C. E. Tay—idem e chá.
Polaca hespanhola—Culebra—vinhos.
Brigue brasileiro—Feliz Destino—farinha de trigo.

IMPORTAÇÃO.

Sumaca hespanhola «Culebra» vinda de Barcelona, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

133 pipas e 6 meias ditas vinho; ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	44:795$749
Idem do dia 26	4:625$404
	49:421$153

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	4:605$795
Idem do dia 26	594$758
	5:200$553

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1856.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Silencio», Viuva Amorim & Filho, 355 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez—Laia III», diversos carregadores, 30 saccos assucar branco, 29 cascos mel.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Elegancia», Amorim Irmãos, 40 pipas cachaça.
Philadelphia—Barca americana «Union», Mattheos Austin & Companhia, 150 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 17 couros salgados, 500 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 15 cascos mel.
Havre—Galera franceza «Olinda», Lasserre & Tisset-frers, 1,698 saccos assucar mascavado e branco.
Liverpool—Brigue inglez «Odem», Johnston Pater & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Galera ingleza «Hermione», C. J. Astley & Companhia, 1,700 saccos assucar mascavado.

Exportacao.

Liverpool e Maceió—Brigue inglez «Jane», de 409 toneladas, conduzio o seguinte: — 948 barricas bacalhão, 1,900 saccos assucar.

Rio de Janeiro, barca brasileira «Brilhante», de 287 toneladas, conduzio o seguinte: — 606 volumes generos estrangeiros, 200 pedras de amolar, 726 barricas assucar, 100 garrafas espirito, 6 pexinhas e 30 dentes de ferro fundido.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola «Viageira», de 201 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,820 volumes com 13,675 arrobas e 10 libras de assucar.

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», conduzio o seguinte: — 240 volumes generos estrangeiros, 2 rolos fumo, 9 caixas velas de carnauba, 200 ditas charutos, 2 latas chocolate, 15 saccas arroz, 11 ditas café, 1 dita gomma.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	19:581$867
Idem do dia 26	452$244
	20:034$111

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	38:461$593
dem do dia 26	3:044$290
	41:505$883

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26.

Buenos-Ayres—25 dias, barca hespanhola «Rosa», de 188 toneladas, capitão Pablo Roig, equipagem 14, carga 100 toneladas de pedra e area; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcellona.

Navio sahido no mesmo dia

Liverpool por Maceió—Brigue inglez «Archibald Steele», carga assucar e bacalhao. Passageiros, Bento Joaquim de Medeiros, Manoel Joaquim da Silva Leão, Manoel José de Abreo.

Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Edital.

Pelo presente faço publico, que todo o escravo encontrado nas ruas desta cidade ou nas estradas dos arrabaldes da mesma, depois do toque de 9 horas da noite, sera' preso e recolhido a casa de detenção, e castigado na manhãa seguinte com 50 palmatoadas, salvo se os escravos apresentarem bilhete assignado pelo respectivo senhor, declarando que vai a' seu serviço.

O presente edital sera' observado pelos agentes de policia, passado o prazo de 6 dias que, ficam marcados para que chegue esta providencia ao conhecimento dos donos.

Secretaria de policia de Pernambuco 20 de novembro de 1856. —O chefe de policia, Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$700.

Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.

Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.

Conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, avaliada em 8:500$.

Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos da ponte de Pirauhira vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer no dia 20 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das obras do riacho Pirauhyra e do Brunzinho foram tranferidas para o dia 27 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

— Os senhores que arremataram talhos de açougues publicos na camara municipal do Recife, compareçam na casa da mesma camara com seus fiadores, para assignar os respectivos termos.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a estã repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, convida aos Srs. commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, a comparecerem no dia 10 de dezembro as 9 horas da manhãa na secretaria do mesmo tribunal para proceder-se a eleição dos dous deputados commerciantes que para o seguinte quatriennio de 1857 a 1860 tem de substituir os actuaes Srs. deputados João Ignacio de Medeiros Rego, e João Pinto de Lemos, na forma do tit. unico do cod. commercial e decreto de 5 de setembro de 1850

E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que assignado pelo seu secretario será publicado no «Diario» desta cidade e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5º. do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de novembro de 1856.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario interino do tribunal.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Pires Ferreira,
João Ignacio de Medeiros Rego.
Joaquim da Silva Lopes.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Gabriel Antonio.
José Antonio Basto.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
João Pinto de Lemos Junior.
José Velloso Soares.
Elias Baptista da Silva.
Joaquim Ribeiro Pontes.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
José Candido de Barros.
José Leão de Castro.
Manoel Ignacio de Oliveira.
João José de Carvalho Moraes,
Vicente José de Brito.
José Pereira da Cunha.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
Manoel Alves Guerra Junior.
José dos Santos Neves.
Antonio Francisco Pereira.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Antonio José Leal Reis.
Camillo Pinto de Lemos.
Bartholomeu Francisco de Souza.
José Gomes Leal,
Vicente Mendes Wanderley.
José Francisco Lavra.
Joaquim José da Costa Fajozes.

Está conforme,—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official maior,

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art,22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Guilherme da Silva Guimarães, de José Francisco Lavra e Manoel Francisco das Chagas para fornecerem.

O 1.º 25 covados de casemira azul a 2$400, 254 covados de baeta verde a 640 reis, 1500 ditos de dita a 635 reis.

O 2º, 729 covados de baeta verde a 600 reis.

O 3º. 439 pares de sapatos feitos na provincia a 1$800.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de novembro de 1856.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceará.

Hollanda de forro, covados 800; oleado para debrum, ditos 10; colxetes pretos, pares 500; botões brancos de osso grandes, grozas 50; ditos ditos de ditos pequenos, ditas 60; ditos pretos de dito, dito 145.

Companhia fixa de cavallaria.

Cabeçadas de couro com arreata de couro cru 64.

Provimento dos armazens do Arsenal de Guerra, officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, 6; taboas de assoalho de ditas, duzias 6; pitia marfim, rolos 4; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 pol. de face, 3; arcos de ferro de 2 pol. e meia de larg. arrobas 10; ferros de plainas com capas de 1 e 3/4 de pol. ingleza de larg. 24; ditos sem capa de 1 e 1/4 de polg. ingleza de larg. 6; verrumas caibraes, duzias 4; ditas caixaes, duzias 4; ditas ripaes, ditas 4 ditas de guarnição, ditas 4; pregos ripaes da terra, milheiros 10; serrotes de fixa, 6; ditos de mão de 26 polg. de comprimento, 12; esquadros de aço, 6; cabos de linho velho, arroba 50; oleo de linhaça, idem 5; verde erome, idem 3; rôxo terra, idem 1; arcos de pua com os competentes ferros, 2; ocre, arrobas 3; serras de mão de 26 polegadas de comprimento 6.

Officinas de 3.ª classe.

Tarracha ingleza de 1 1/2 polg. até 5/8 com seus competentes apparelhos, 1; safras grandes, 3; ferros suecos quadrados sortidos de 5/4 a 5/8 qq. 10.

5.ª classe.

Sola branca garroteada, meios 300.

Fornecimentos de luzes ás estações militares.

Fios de algodão, libras 30.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; aletria, caixa 1; vinho tinto, canadas, da medida nova 40; aguardente branca, ditas da dita. 20; araruta, arroba 1; tapioca do Maranhão, arrobas 2; papel almaço, resmas 6; dito pautado, ditos 4; tinta de escrever, garrafas 10; madapolão, peças 6; barandões de cera, 12; pedra d'ara 1; galhetas com pratos de vidro, 4; sal refinado, selamim 1; folhinha latina de 1857, 1; ditas de algibeira de dito, 2; canivetes finos, 2; baêta encarnada, cov. 12; prensa de ferro para fazer farinha com 2 furos de sobresallente, 1; pregos caibraes, milheiros 6; ditos caixaes, ditos 6; ditos ripaes do Reino, ditos 6; carvão de pedra, toneladas 2; caibros, 200; arcos de ferro para pipas, arrobas 4; breu, barril 1/2; vassouras de piassaba, 20; cangalhas, 20; esteiras para as mesmas, 20; pás de ferro, 12; cabos de linho para driça, peça 1.

Botica.

Acido nitrico, libras 2; aquilão gommado, idem 4; camphora, idem 8; calomelanos, onças 4; criosot, onças 2; ipecacuanha preta, lib. 4; raiz de alteia, arroba 1; resina de angico, libras 8; polpa de tamarindo, idem 16; salsa parrilha, idem 32; espirito de salamoniaco, libras 2; cyanoreto de potassium, idem 1/2; oleo de lima, idem 1/2; triaga magna, latas 24; fundas duplas, 10; ditas do lado direito 25; ditas de dito esquerdo, 15; cicuta em rama, libras 4; espirito de terebentina, idem 8; emplastro estomatico, idem 4; pomada mercurial de partes iguaes, libras 8; vidros de ventosas sortidos, duzias 6; rolhas de cortiça sortidas, milheiro 1.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de dezembro p. futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.— Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.

ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA O SR. SANTA ROSA.

BENEFICIO

DA SRA. D.

Florinda Knoth

E DO SR.

JOAÕ PEREIRA DA COSTA LIMA.

HOJE

Quinta-feira 27 de novembro de 1856.

Depois que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, os Srs. professores da banda de musica militar do corpo de policia, de que he mestre o perito Sr. professor Pedro Nolasco Baptista, executarão uma das suas melhores ouverturas.

Finda a qual subira' a' scena a muito linda e interessante comedia joco-seria em tres actos, intitulada

A SENSIBILIDADE
NO
CRIME.

Actores:

As Sras. D. Florinda Knoth, Jesuina, Alexandrina; os Srs. Santa Rosa, Alves, Ribeiro, Rozendo e Lima.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do mesmo Sr. Pedro Nolasco, e entre as quaes executarão (a pedido de muitas pessoas),

O MISERERE

aria da opera

O Trovador.

Dara' fim ao espectaculo com a muito jocosa farça,

A CRIADA ASTUCIOSA
OU
O BICUDO SOMNOLENTO.

He este o espectaculo que vai ser apresentado ao illustrado publico desta cidade, de quem esperam acolhimento.

Os bilhetes podem ser procurados em casa da beneficiada, rua de Hortas, sobrado n. 70.

Principiará as horas do costume.

Avisos Maritimos.

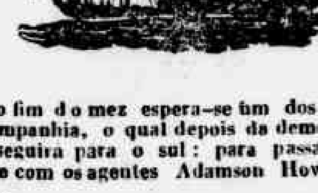
— Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior carga prompta, a barca portugueza «Maria José»: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa segue em poucos dias, o brigue portuguez «Laia III,» que ja pouca carga lhe falta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Francisco Seversano Rabello & Filho, ou com o capitão J. J. da Costa, na praça ou a bordo.

Rio de Janeiro.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro a veleira barca brasileira «Saraiva», tem prompto dous terços de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o fim do mez espera-se um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia.

AO RIO DE Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará

o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, va seguir com brevidade, pode ainda engajar alguma carga; trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

RIO de Janeiro.

Segue no dia 27 do mez corrente o palhabote *Venus*, ainda pode receber alguma carga, e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. na rua da Cadeia do Recife n. 2.

RIO de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o palhabote *Piedade*, para carga passageiros e escravos a frete trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

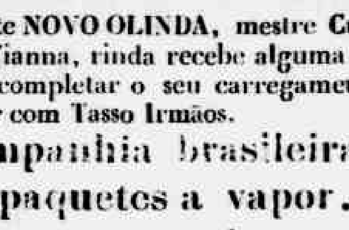
PARA LISBOA.

Vai sahir com brevidade a barca portugueza «Ligeira,» bem conhecida pelas suas viagens; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios V. A. de Souza Carvalho & C., largo do Pelourinho ns. 5 e 7, ou ao capitão Raphael Gonçalves Branco, na praça do Commercio.

Para o Ceará

o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, rinda recebe alguma carga para completar o seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor IMPERADOR, commandante Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até o fim do corrente mez. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido; no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Leilões.

Leilões.

William Lilly na qualidade de procurador bastante de seu filho William Lilly Junior, fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, e autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, da barca americana «Smithfield» lotação cerca de 165 tonelladas americanas, com sua mastreação, ferros e correntes, cordoalha, panno e mais pertences, tal qual se acha ancorada em franquia neste porto, onde pode ser antecipadamente examinada: quinta feira 27 do corrente a's dez horas da manhãa, no lugar da associação commercial desta praça. Em seguida serão tambem vendidos defronte do Trapiche-Novo: uma porção de vollame inteiramente novo, consistindo em vellas grandes, ditas de gavêa, de joanete, bujarronas, 2 escaleres com velas e remos e mais pertences etc., varios cascos vazios para aguada, e lenha para uso de navios etc.

LEILÕES

William Lilly fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um optimo carro de quatro rodas, com dous arreios completos para cavallos, um cabriolet com arreios, seis cavallos de carro e montaria, 3 sellins para montaria de homem e 2 ditos de senhora, freios e outros objectos: sexta-feira 28 do corrente, a's dez horas da manhãa, na cocheira do Sr. Miguel, sita defronte do convento de S. Francisco.

Leilão.

— O agente Borja fara' leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, consistindo em obras de marcineiria novas e usadas, varios panos, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, ditos americanos, de parede, espelhos, lustre, lanternas de vidro, candelabros, optimos quadros, camas de ferro, marmores para mesas redondas e consollos, mesas de marmore, louça e vidros para mesa, e uma porção de finissimas quinquilharias francezas, etc., etc.; nessa mesma occasião fara' tambem leilão de uma excellente mobilia de jacaranda', todos os mais arranjos concernentes a casa, e quatro optimos escravos moços, de bonitas figuras, de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que retira-se para fora da provincia: quinta-feira 27 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão, de grande porção de obras de marcineiria novas e usadas, inclusive diversas obras de ouro e prata, relogios patente, correntes de ouro, colheres para cha', ditas de sopa e muitos outros objectos que estarão patentes e serão vendidos a vontade dos compradores: sexta-feira 28 do corrente, no seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55, a's 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Sociedade

RECREIO FAMILIAR DO MONTEIRO.

Por ordem do Illm. Sr. director da —Sociedade Recreio Familiar do Monteiro—, convido aos Srs. socios para comparecerem a' sessão, no dia 27 do corrente, a's 5 horas da tarde, na casa de minha residencia. Monteiro 25 de novembro de 1856.—O secretario, Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro aos socios, que ha sessão hoje as 9 horas.

O segundo cecretario,
Costa Carvalho.

A fama do bom café.

Na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, ha bons petiscos de diversas qualidades para fazer lanche, das 10 horas do dia a's 10 da noite, e tambem das mesmas 10 do dia a's 5 da tarde, ha sorvete a 200 rs., e das 5 em diante o bom café com leite, simples, cha' e chocolate: na mesma enfeitam-se bandejas riquissimas com asseio e promptidão, por menos do que em outra qualquer parte, assim como faz-se diversos pratinhos proprios para presentes.

Attenção

A fama do bom café, na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que acabou de receber um completo sortimento de figuras as mais lindas que he possivel. de gomma, proprias para bandejas e para brindar-se as jovens, como sejam, reis, presepes, princezas, rainhas e cupidos, a 1$, 2$ e 500 rs., e caixinhas muito ricas para dar-se de festa, e outras muitas cousas que avista dos compradores escolherão a seu gosto.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Caçange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco, foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitádor, e aquem o capturar promette pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahi ou Agua Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Quem annunciou querer 1:500$ a premio de um por cento, dando por garantia um predio nesta cidade livre e desembaraçado, dirija-se a rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar: no aterro da Boa-Vista n. 66, padaria que foi de André Nauzer.

— Precisa-se de um moço portuguez para caixeiro de assucar, ou para feitor de um engenho perto desta praça: quem pretender esta arrumação, dirija-se a rua Nova n. 55, que se lhe dira' quem precisa.

— Os Srs. Tavares & Silva queiram procurar o seu meio bilhete n. 1962, na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Quem precisar de um menino de 14 a 15 annos para caixeiro de taberna, o qual tem pratica e dá fiador a sua conducta, dirija-se a Fóra de Portas n. 92, ou annuncie para ser procurado.

— Da-se 1:000$000 a premio de 1 1/2 por cento ao mez, sob hypotheca ou boas firmas: na quinta casa do lado direito da rua da União.

Attenção.

Militão Borges Uchoa avisa ao respeitavel publico, que abrio nova cocheira de carros e cavallos de aluguel, e tambem recebe cavallos de trato: na rua da Guia n. 3.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua do Queimado, onde morou o Sr. Viegas: a tratar na obra que se está fazendo na rua da Cadeia de Santo Antonio.

— No dia 25 do corrente fugio um carneiro branco, mocho e capado; quem o achar pode entregalo na rua do Sol n. 1, que será' gratificado.

— Fugio do engenho Canna Brava da comarca de Goianna, no dia 16 do corrente mez, um cabra de nome José, com officio de sapateiro; foi escravo do finado tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha, que morava em N. S. do O' da mesma comarca, tem os seguintes signaes: bastante alto, bem barbado, representa ter 32 a 35 annos de idade, cabellos soltos, corpo regular, tem uma ferida pequena em cima da junta do dedo grande de um dos pés, deseja passar por liberto: roga-se, portanto, a todas as autoridades, que o façam prender, assim como aos senhores capitães de campo, e remetter para o mencionado engenho, ou entregar no escriptorio na rua da Cruz n. 21, que generosamente serão recompensados.

— Na rua da Cruz n. 6, segundo andar, precisa-se de uma criada que seja de boa conducta, para cozinhar e engommar para uma familia de duas pessoas; não se duvida pagar bem.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro, em forma de trancelim chato, para menina, embrulhada em um papel; quem a achou, querendo restituir a seu dono, leve-a ao primeiro armazem de assucar do caes de Apollo junto a ponte do Recife, que sera' recompensado.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar em um pequeno sitio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 44.

— Precisa-se de um homem para feitor de sitio, o qual saiba fallar inglez ou francez: a tratar na rua do Crespo n. 4.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro, para se engajar para fóra desta provincia: se alguem quizer entrar em ajuste, apresente-se em o sitio do Cajueiro, na Passagem da Magdalena.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, para calça de casemira; na rua Nova n. 52.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, quartos para pretos, lugar para carro e para cavallos, boa agua de beber, e muitas arvores de fructo, e só se aluga pelo tempo da festa: a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma familia, que apenas consta de duas pessoas: a tratar na sua das Cruzes n. 26, segundo andar.

— Aluga-se uma preta que seja fiel, e que saiba vender na rua: no becco do Sarapatel n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou captiva; paga-se bem: na rua Velha n. 104.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

—Frederico Fremont vai ao Para' tratar dos seus negocios.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Pão d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos. com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco corado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 64, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague a quem apresentar o n. 1962 da loteria que ha de ter andamento, porque perdemos um meio bilhete com este numero, senão ao seu proprio dono, dado o caso saia algum premio: o bilhete está assignado no lado de detraz com a firma — Tavares & Silva.

— Precisa-se de um forneiro desembaraçado: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para pequena familia: na Capunga sitio do Sr. Roberto.

— Na rua do Vigario n. 15, precisa-se de um official de barbeiro, que seja perito no seu officio, e de boa conducta.

— Na rua do Aragão n. 7 se dira' quem dá 1:500$ a premio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e compre: na rua de Hortas n. 51.

— A mesa regedora da irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista manda celebrar um officio solemne por alma de seus irmãos, no dia 28 de novembro, e nessa occasião o respectivo thesoureiro distribuira' pelos pobres que assistirem ao officio a esmola de 200 rs. a cada um.

— Offerece-se uma crioula para ama de casa de homem solteiro, ou estudante: na rua dos Barbeiros, sobrado do Sr. João Pinto de Lemos, quarto andar.

— Quem annunciou precisar de 1:500$, dando por garantia um predio desembaraçado que rende 600$ annuaes, dirija-se a rua da Cruz n. 35: para tratar na mesma rua n. 13, loja.

— Alugam-se escravos da Costa acostumados ao carreto de saccos de assucar a 1$ diarios, com a grande vantagem de não carregarem á cabeça, e sim em carros e em bois: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Compra-se uma rotula em meio uso, e uma balança com pesos de arroba para baixo, quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea no Poço da Panella, confronte a do Sr. Gibson com os seguintes commodos: tres salas, seis quartos, copial e cozinha separada: quem pretender dirija-se a Manoel da Silva Neves em Fóra de Portas.

— Precisa-se de um feitor para engenho distante desta praça 8 legoas, que entenda de agricultura do mesmo engenho, horta, plantação de flores etc., e que dê conhecimento a sua conducta, prefere-se casado: a tratar na rua do Queimado n. 19, loja.

— Dá-se 400$ rs. a juros, sob penhores de ouro e prata; quem precisar, dirija-se a rua Imperial n. 25.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

— O Sr. E. N. S. queira apparecer nesta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua Direita n. 48, precisa-se de um menino para caixeiro de loja.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar, pois he para este serviço somente: na rua Augusta, sobrado n. 3.

Sorvetes

Na sala interior do sobrado n. 6, primeiro andar, da rua do Queimado, ha todos os dias sorvete das 6 1/2 horas da tarde em diante.

— Precisa-se de uma ama de meia idade e que seja sadia para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 60.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

— Desencaminhou-se de um sitio na estrada dos Afflictos, que faz quina para o becco do Espinheiro, no dia 20 do corrente, um carneiro grande, bastante manso, todo branco, mocho e inteiro: pede-se a quem o achar ou delle tiver noticia, o obsequio de dirigir-se ao mesmo sitio, ou ao sitio do Sr. Debourg, na casa junto a ponto, que sera' generosamente recompensado.

— Thereza Maria de Jesus, portugueza, retira-se para Portugal.

Deposito de pianos fortes

DAS MELHORES FABRICAS:

em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15.

—Precisa-se de um rapaz para criado de uma casa estrangeira: no Corpo Santo n. 15.

— Os directores da companhia de seguros maritimos — Utilidade Publica —, novamente convidam aos Srs. accionistas, para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife, no sabbado 29 do corrente, ao meio-dia, afim de se dar execução a ultima parte do art. 41 dos estatutos. Recife 24 de novembro de 1856.—Os directores, Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda em a loja da praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, que devia correr a 18 do corrente; as listas esperamos pelo vapor francez BRASIL a 27, (caso toque neste porto). Ao recebermos as mesmas listas, serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios. os respectivos premios, na mesma loja acima.

—REMIGIUS KNEIP, mestre marcineiro, no aterro da Boa-Vista n. 25, avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes, que se acha habilitado a fornecer aos senhores de bom gosto, excellente e a mais moderna escadaria redonda de qualquer tamanho, e executada com a maior delicadeza e pericia d'arte.

Bilhetes da loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da loteria 67 da casa da Misericordia, cuja extracção teria lugar em 18 do corrente, no Rio de Janeiro; as listas veem pelo vapor francez BRASIL (caso toque aqui,) ou outro que sahir depois daquella data: os premios são pagos a vista da competente lista, e por isto os bilhetes são vendidos a dinheiro a vista.

José Euzebio Alves da Silva.

— O abaixo assignado faz sciente que se extraviou de seu poder um quarto de bilhete da 1.ª parte da 1.ª loteria concedida em favor do recolhimento da Conceição de Olinda, com o numero 631, no qual sahio a sorte de dous contos de reis, e tinha no verso a assignatura do abaixo assignado da maneira seguinte: — J. A. da Cunha; pelo que o mesmo pede aos Srs. thesoureiro e cautelistas, que não paguem aquem apresentar o referido quarto, visto pertencer ao abaixo assignado.

José Antonio da Cunha.

— Os credores da massa fallida de Oliveira Irmãos & C. são convidados a comparecer na sala das audiencias do Exm. Sr. Dr. juiz espacial do commercio, e por ordem do mesmo para o dia quinta-feira 27 do corrente das 11 ao meio dia, afim de tomarem conhecimento do relatorio do estado da dita massa fallida, apresentado pela nova administração.

—Luiz Manoel Rodrigues Vallença sacca sobre Lisboa: a quem convier dirija-se a seu armazem, rua de Apollo n. 13.

— Precisa-se mensalmente de uma escrava por aluguel, que seja fiel e que se queira sojeitar a trabalhar no trafico de fazer doces: quem a tiver e a queira alugar, dirija-se a rua da Gloria n. 90.

— O Sr. Thomaz da Silva Lobo Botelho tem uma carta vinda de Portugal, na rua do Crespo n. 4.

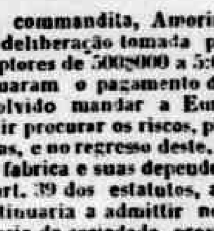
Exposição litteraria no salão de Santa Isabel

que vão apresentar em publico os professores Antonio Ignacio da Silva e Francisco de Freitas Gamboa, no dia sexta-feira, 28 de novembro, as 11 horas em ponto. Com acompanhamento de seraphina os meninos cantarão pela musica do hymno da Independencia do Brasil a lettra da abertura da escola. O Sr. professor adjunto lhes proporá por hyeroglificos os vivas a S. M. I. e autoridades litterarias, em seguida a explicação desses hyeroglificos, cantando todas as regras e poesias analogas com acompanhamento de seraphina, por solfa. Apresentar-se-ha um orphão de seis annos de idade, que nos foi entregue em fins de abril pelo Illm. Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, ao qual orphão jamais ensinamos, nem consentimos que ensinassem a ler; e só por ser ouvinte lê e escreve alguma cousa, verificando-se assim o que assevera o Exm. Sr. Castilho no seu livro ajuste de contas pagina 13, linhas 11 a 18. Todos os mais trabalhos de escripta, leitura de prosa e verso, contabilidade de numeros inteiros, decimaes, fracções ordinarias, problemas de calculo de regra aurea, geometria pratica, analyse grammatical e logica, e mais desenvolvimentos desta natureza, que por ventura apresentarem os meninos, são as provas do grande serviço que o Exm. Sr. conselheiro Castilho acaba de prestar ás duas grandes familias brasileira e portugueza. A hora marcada entenda-se militarmente em ponto. Não se apresentam os meninos das nossas quatro escolas da capital por ser excessivo o seu numero.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e de um rapaz para criado: na rua do Hospicio n. 28, e na rua das Cruzes n. 20, das 9 horas do dia até as 2 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, pagando-se bom ordenado: a tratar na rua do Vigario n. 33.

Fabrica de fiar e tecer algodão.



A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C.ª, por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Dupral, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

SOCIEDADE

fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os senhores socios são convidados a effectuar o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 % do capital subscripto por cada um no escriptorio, e provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde, da data de hoje a 30 do corrente. Pernambuco 15 de novembro de 1856.—Amorim, Farias, Guerra & Companhia.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra, qulquer parte.

MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS.
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

PREVIDENCIA.
Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no
RIO DE JANEIRO
CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Jose Marques, que morou em Santo Amaro: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Almanak da provincia.
Estando se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,
ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento as pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

SEGURIDADE.
Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.
Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

Cozinheiro.
Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira rúa Nova n. 34.
Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fórma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeitos para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, córtes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, córtes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cosa bem e engomme.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre a Bahia. Recife 29 de setembro de 1856.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 16.
Mr. Pomateau tem a honra de participar ao publico, que recebeu pedras para fazer amolação todos os dias.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma ama de leite, sadia, e sem filho: paga-se com generosidade.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma escrava fiel para o serviço de casa e compras para pouca familia: paga-se bem.

ALVICARAS, RAPAZEADA!
Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

JOAÕ DA SILVA RAMOS,
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado, loja n. 46.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Meudes da Cunha.

— A pessoa a quem for offerecida uma bacia de arame, grande, para banho, e juntamente uma toalha adamascada, de mesa, com duas varas e uma quarta, querendo restituir estes objectos, leve-os a rua do Seve ou a ilha dos Ratos, sobrado de um andar, onde moreu o consul portuguez, que sera' generosamente recompensado.

Deposito DE SABAO'.
Continúa o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:
Amarello 1.a qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Desappareceu do terceiro andar da rua do Rosario estreita n. 2, por cima do barbeiro um papagaio: quem o achou e quizer entregar será recompensado.

— Na loja da fabrica de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, na praça da Independencia n. 36 e 38, acaba de receber um sortimento de bonets de velludo, todos bordados a ouro, o mais bonito que tem aparecido no mercado desta praça.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento e bom salario: na rua Imperial, padaria numero 173.

— Aluga-se um sitio para passar a festa, no lugar da Torre, a margem do rio Capibaribe, com boa casa, sotão e com grande cozinha, estribaria, etc.: quem pretender dirija-se a ilha dos Ratos ou a rua do Seve, sobrado de um andar, em que morou o consul portuguez.

AMASSADORES.
Precisa-se de dous amassadores que sejam ligeiros na tendedeira, e entendam da arte, da'-se bom ordenado, e não trabalha no cylindro: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial, padaria n. 173.

— The undersigned has the pleasure to make known to the public in general, and especially to Ship Masters, that he has lately opened his new establishment at Parahiba as a Ship Chandler and Grocers Store, where he shall be happy to execute any orders which they may intrust him evith.

Antonio Francisco Ramos
Ship Chandler

Aviso as senhoras que enfeitam bandejas com bolinhos e mesmo para presepes, que veram em bom tempo de festa.

Na confeitaria de Pinto & Irmão na rua da Cruz n. 21 em frente ao chafariz, ahi encontrarão os compradores diversos objectos em doce e figuras proprias para presepes e bandejas para casamentos e bailes, que ha muito deviam ter chegado para melhor se enfeitarem ditas bandejas o mais delicado que he possivel, vindo da Italia e França pelo ultimo navio, e os preços são commodos; assim como amendoas confeitadas e caixinhas para as ditas que servem para se brindar, assim como outros doces e bolinhos finissimos que se podem encontrar: os mesmos donos aprompiam qualquer encommenda de bandejas e commodos preços, o mais breve e com asseio que he possivel.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

Bilhetes de visita.
Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

-- Quem quizer comprar uma preta que saiba cozinhar e sem vicio, dirija-se a rua de Santa Rita, casa terrea n. 89.

Compras.
— Compra se effectivamente, latão bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.° andar.

—Compra-se um tanque ou pia de pedra, que seja maior de tres palmos: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Compra-se uma escrava moça e recolhida, que saiba perfeitamente coser chão e engommar: na rua Nova n. 31.

Vendas.
Vendem-se dous moleques um de quinze e o outro de quatorze annos, os mais bonitos que tem apparecido: na rua do Livramento n. 4.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:
A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.
6 charuteiras de madeira.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:
5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

Rua larga
DO ROSARIO N. 36.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

sedas de
QUADROS ONDEADAS
A 1$200 o covado.
Chegaram pelo ultimo navio francez sedas de quadros ondeadas, de lindo gosto, e vendem-se a 1$200 o covado; dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

Chaly de flores
soltas a 800 rs. o covado
Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chaly de flores soltas e listras, e dão-se as amostras com penhor.

SEDAS DE
quadros largos e miudinhos a 1,200 rs. o covado.
Vendem-se sedas de quadros miudos e largos, padrões modernos: na rua do Queimado n. 21 A.

sedas de
quadros a 1.000 rs. o covado.
Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas de quadros miudos, padrões rôxos e escuros, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, córtes de orentine a 10$000, mussulina a 360 o covado.

FOLAR DE SEDA
A 1,200 rs. o covado.
Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se folar de seda, largo, de quadros de lindos gostos; dão-se as amostras com penhor.

— Vendem-se a dinheiro, por preços commodos, os seguintes artigos: champagne da bem e acreditada marca estrella, sardinhas em latas de quarto e meias, arenques em pequenos barris, latas de peixe em conserva, vinho de Bordeaux em caixas de duzia, e garrafas vasias em caixas de duzia: na rua do Trapiche n. 11.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Vestidos de phantazia
a 12$000 rs.
Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica vendem-se os mais modernos cortes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de tonquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.
Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende se um escravo peça muito robusto, proprio para armazem de assucar ou padaria, do que entende muito, e um moleque muito bonito e esperto: na rua da Senzalla Nova n. 30.

— Vendem-se traves, enxamés, mãos travessas e caibraria, tudo de boas qualidades, e tambem se vende de um moleque com officio de serrador e carapina: na serraria de José Higino de Miranda.

— Vendem-se espanadores sortidos de n. 1 a n. 5: na rua da Praia n. 29, primeiro andar.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:
Um sortimento de livros em branco, chegado ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se um armario de pinho sem estar envernisado, e em muito bom estado: na travessa da Trempe n. 9.

— Vende-se um rico jogo de pistolas de fabrica ingleza: na rua do Crespo n. 9.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinheira e do serviço de campo: na rua Direita n. 92.

— Vende-se um engenho em Serinhaem, com boas obras, matta virgem, bom terreno, animaes e saffra: quem o quizer dirija-se a rua do Padre Floriano n. 38, sobrado de dous andares, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado vende o engenho Arariba do Pimentel, isto he, o que lhe pertence, e não exige dinheiro algum ao passar da escriptura, concedendo ao comprador pagar-lhe no prazo de seis annos, como mais conveniente lhe for; sendo a compra considerada como feita a dinheiro, e ficar o comprador pagando juros de um por cento ao mez, e o engenho hypothecado ao pagamento, e havendo uma firma reconhecidamente abonada para garantia de qualquer falta. Este engenho moe com egoas, tem proporções para safrejar 4,000 pães e levantar-se mais dous engenhos de moer com agua: a fallar na villa do Cabo ou no mesmo engenho com —Francisco Elias do Rego Dantas.

— Vendem-se seis escravos, sendo cinco pretas de idade de 28 a 30 annos, com varias habilidades, e um preto official de carpinteiro de idade de 30 annos: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 20 traves de fundo: a tratar no pateo do Hospital taberna n. 30.

— Vende-se figos de comadre em caixinhas de 8 e 16 libras, amendoas, marmelada em latas de 2 libras, tudo da melhor qualidade, chegados ultimamente de Lisboa no patacho « Relampago, » e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se um balcão de volta: confronte ao Rosario n. 39-A.

— Vende-se o engenho Muribequinha, 3 leguas distante desta praça, que fôra avaliado em 35:000$ de rs., pertencente ao casal do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, e no qual tem o actual rendeiro tres quinhoes de 100:000$ rs. cada um, que foram excluidos daquella avaliação a que se procedeu no dia 26 de julho do corrente anno, pelo juizo de orphãos: quem o pretender dirija-se ao Sr. tenente-coronel Barata, rua da Cadeia n. 22.

— Vendem-se uvas muscatel de muito boa qualidade; na rua larga do Rosario n. 32.

Muita attenção
Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, pannos de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda'.

-- Vende-se manteiga ingleza flor a 1$120, dita a 800 rs., dita franceza a 640, passas muito novas a 600 rs., figos a 220, bolachinha ingleza nova a 320, batatas a 80 rs., velas de carnauba refinada a 480, queijos do reino a 2$000, aletria a 480, vinho a 560, 640, 800 e 1$000, e outros muitos generos em conta: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

Fama Primeira.
Aoaterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, cha, e outras etc.

Semente de coentro.
Vende-se semente de coentro muito nova, cada garrafa 320: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

OBRAS DE MARMORE
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender estatuas, pias, pedras para mesas e tijolos de 10 e 12 polegadas, quadrados, todas estas obras de marmore, de elegante gosto, perfeitas e em bom estado, e por preços commodos.

Chapeos de palha de Italia.
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos para homem, tambem de phantasia, e para meninos e meninas, das melhores fabricas e modernos gostos, por preços commodos.

VINHO DO PORTO.
Vende-se muito superior vinho do Porto em barris de 8.°, vindo no ultimo navio daquella procedencia: entre elle ha uma marca de uma qualidade genuina, sendo da colheita de 1834; a vista da muito fina qualidade e do preço razoavel o comprador anima-se: na rua de Apolio n. 10, armazem de assucar.

Cemento.
Vende-se cemento novo em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, para acabar.

Marmellada.
Rua do Queimado n. 55.
Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.
Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

Com pequeno toque de avaria.
Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 rs., alpaca de seda com quadros a 240 rs. o covado, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a da Cadeia.

A 160 réis o covado.
Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.
Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

CERA DE CARNAUBA, ABELHA E SEBO.
Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba nova e boa, dita de abelha, e sebo em rama superior.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento
Pescoeinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não constiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tostões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e mão de senhoras a dez tostões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tostões, collarinhos de recortes a dez tostões, e de massa a pataca cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tostões: da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

PARA ACABAR.
Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo, vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.
Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso aos barbeiros.
Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho.

CHALES DE TOQUIM DA INDIA.
Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender um chales de toquim de peso da India, branco, todo bordado, o mais rico que póde haver neste genero.

Rapé de Lisboa.
PELO VAPOR D. PEDRO II: na rua do Queimado n. 55.

Superior cal de Lisboa.
Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.
Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

Relogios
obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: -- superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.
Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.
Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.
Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russa e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de câpim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.
Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidades
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, bordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500 e ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RUA DA CRUZ N. 51.
Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda construcção vortical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

VENDE-SE
Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.
Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.
No armazem de C. J. Astley & C.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

A ttenção!
Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

XAROPE DO BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosses asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

Navalhas a contento.
Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo hábil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Perfumarias finissimas.
Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso de estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.
Vendem-se ricas charuteiras bordadas a retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios. pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço a 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs., camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de todas as qualidades.
Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufal para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boo fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de castelo.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VARANDAS E GRADES.
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Escravos fugidos.

100$000
DE GRATIFICAÇAO'.
Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio da Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

AVISO.
100$000

No dia 23 de junho do corrente anno, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rotro comprido e descarnado, cor fula, cabellos cercillados, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, levou calça de algodão azul desbotado e camiza de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se: foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder: assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO